

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

OUTUBRO 2019

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE	3
APRESENTAÇÃO.....	4
RESUMO EXECUTIVO: <i>Santa Catarina é um Estado Competitivo</i>	5
1 QUADRO RESUMO.....	16
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	17
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	18
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL	19
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS.....	20
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	21
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	22
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....	22
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS	23
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	24
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO.....	25
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS	26
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA.....	27
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA	28
7.8. MERCADO DE TRABALHO	29
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	30
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA	31
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	32
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	33
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	34

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,162 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, em 2019, está estimada em 3,841 milhões de pessoas sendo que 94,2% delas estavam ocupadas. Desses, 52% estavam empregados no setor privado (87,7% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,4% eram empregados domésticos, 10,1% empregados no setor público, 5,2% eram empregadores e 21,7% trabalhavam por conta própria.

A taxa de desocupação está em 5,8%, a mais baixa do País. Em relação ao segundo trimestre do ano, a taxa caiu 0,2 ponto percentual e na comparação com o mesmo trimestre de 2018, a redução foi 0,4 ponto percentual. Foram 9 mil desempregados a menos que no trimestre anterior, ainda que 222 mil pessoas permaneçam desempregadas. Outras 42,3 mil pessoas, ou 1,1% da população na força de trabalho, estão na condição de desalentadas, número maior em relação ao trimestre anterior. O percentual é o menor do País.

Nosso PIB cresceu 3,95% em 2017, atingindo R\$ 277,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 39.592 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,6% em 2018 e de outros 4%, em 2019. Em 2018, exportamos 9% a mais que o ano anterior, atingindo US\$ 9,3 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram, também, um crescimento de 22,9% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 8,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 26,1 bilhões no ano passado, registrando um crescimento de 13,25% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem mais detalhada sobre a metodologia, os indicadores e os resultados da 8ª edição do Ranking de Competitividade dos Estados, com ênfase no Estado de Santa Catarina. O texto aborda o desempenho de SC em cada um dos pilares e indicadores que sustentam o ranking. O Boletim traz também a evolução da atividade econômica do Estado nos últimos 12 meses tendo por base os indicadores disponíveis até junho de 2019, na comparação com o mesmo período anterior. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2016, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa para os anos de 2017 e 2018. Aborda os principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO: *Santa Catarina é um Estado Competitivo*

No dia 18 de outubro passado foi lançado, em São Paulo, a 8ª edição do Ranking de Competitividade dos Estados pelo Centro de Liderança Pública - CLP, em parceria com a Tendências Consultoria Integrada e a Economist Intelligence Unit.

O CLP entende que é competitivo aquele que consegue utilizar os recursos disponíveis e entregar bons resultados. Assim, um estado competitivo é compreendido como aquele que está atento aos recursos disponíveis e a forma como são utilizados para surtir efeitos positivos, tanto na geração de bem-estar e serviços públicos, quanto no desenvolvimento econômico local, gerando mais empregos e renda para a população.

Torna-se, dessa forma, importante, não apenas o resultado, mas também o sucesso em relação aos outros estados. Assim, ao observar como outros governos se comportam, um efeito é gerado, motivando governos a tomar iniciativas de desenvolver políticas com cada vez mais impacto.

O Ranking, tem, portanto, por objetivo alcançar um entendimento mais profundo e abrangente dos Estados brasileiros, permitindo aos gestores públicos atuar na melhoria da competitividade e da gestão pública dos seus Estados. Pode representar também uma ferramenta útil para o setor privado balizar decisões de investimentos produtivos, ao estabelecer critérios de atratividade em bases relativas entre os Estados, de acordo com as especificidades de cada projeto de investimento.

Foram, então, selecionados 69 indicadores, distribuídos em 10 pilares temáticos, todos considerados como fundamentais para a promoção da competitividade e melhoria da gestão pública: Infraestrutura, Sustentabilidade Social, Segurança Pública, Educação, Solidez Fiscal, Eficiência da Máquina Pública, Capital Humano, Sustentabilidade Ambiental, Potencial de Mercado e Inovação. Cada pilar tem um peso específico no ranking geral e cada indicador um peso específico dentro de cada pilar.

Para a apuração do ranking, foram utilizadas as informações mais atualizadas de cada indicador. Em função da grande diversidade de fontes, os anos de referência da pesquisa não são necessariamente os mesmos. A grande maioria, nessa edição, refere-se ao ano de 2018, mas em alguns poucos casos referem-se a 2017, 2016 ou 2015.

Assim como na edição de 2018, São Paulo segue na primeira colocação no Ranking de Competitividade dos Estados. Da mesma forma, Santa Catarina permaneceu na segunda posição pelo terceiro ano consecutivo. Distrito Federal na terceira e Paraná, na quarta. O Rio Grande do Sul caiu duas posições e ficou em 7º lugar.

Vice-líder pelo terceiro ano consecutivo, Santa Catarina se destaca na segurança pública (1ª posição), na Sustentabilidade Social (1ª) e na Educação (3ª) e Inovação (3ª). Nessa edição ganhou posições nos pilares de Infraestrutura (da 4ª colocação para 3ª), Segurança Pública (da 2ª para 1ª) e de Eficiência da Máquina Pública (da 8ª para 7ª). Por outro lado, a UF perdeu posições nos pilares de Solidez Fiscal (da 9ª para 16ª), Capital Humano (da 5ª para 7ª) e de Sustentabilidade Ambiental (da 8ª para 10ª). Santa Catarina permaneceu na 8ª colocação no pilar de Potencial de Mercado.

Assim, através da observação de cada um dos indicadores que compõem o ranking é possível compreender os pontos fortes e fracos de cada estado, assim como a dinâmica de cada um.

A seguir os pilares que sustentam o Ranking serão apresentados de maneira que se possa compreender sua composição, sua dinâmica no tempo e a posição de Santa Catarina no pilar e em cada um dos indicadores que os compõem. As comparações são sempre em relação aos demais estados brasileiros e o Distrito Federal.

No que se refere a **INFRAESTRUTURA**, por exemplo, considerou-se que sua crônica deficiência é um dos principais desafios para a melhora da competitividade do país, juntamente com a deficiência na educação. Buscou-se, aqui, compilar indicadores de segmentos como rodovias, energia e telecomunicações, sendo que pesos maiores foram dados aos indicadores de Qualidade das Rodovias, Qualidade da Energia Elétrica e Custo da Energia Elétrica, considerados os mais críticos. Já o indicador de Acesso à Energia Elétrica recebeu menor peso, tendo em vista que a cobertura deste serviço já é bastante elevada em praticamente todas as Unidades Federativas (UFs).

Por conta de sua importância decisiva para a competitividade, a infraestrutura tem o segundo maior peso entre os 10 pilares (12,7% do cômputo geral). São 9 os indicadores avaliados, conforme apresentado na tabela abaixo, onde pode-se observar a evolução do Estado nos últimos quatro anos, bem como a nota do Estado (de 0 a 100, sendo 100 a nota máxima e que se refere ao Estado mais bem colocado no ranking) e a evolução de cada um deles.

Santa Catarina, que era o quarto melhor colocado no ranking do ano passado, subiu para a terceira colocação, por conta da melhora nos indicadores de Acessibilidade do Serviço de Telecomunicações, Qualidade do Serviço de Telecomunicações, Custo de Combustíveis e da Energia Elétrica.

PILAR / Indicador	2019		2018		2017		2016	
INFRAESTRUTURA	3º		4º		3º		4º	
1. Acessibilidade do Serviço de Telecomunicações	56,4	4º	48,5	8º	43,4	7º	40,6	7º
2. Acesso à Energia Elétrica	97,6	7º	98,9	6º	85,4	18º	97,3	6º
3. Custo da Energia Elétrica	73,7	7º	52,4	10º	40,6	14º	42,8	11º
4. Custo de Combustíveis	95,4	3º	84,6	6º	82,2	3º	84,2	4º
5. Custo de Saneamento Básico	48,7	18º	38,6	18º	36,2	19º	41,5	22º
6. Disponibilidade de Voos Diretos	10,9	9º	11,2	9º	10,8	9º	11,0	10º
7. Qualidade da Energia Elétrica	93,0	14º	88,6	15º	84,0	15º	78,2	13º
8. Qualidade das Rodovias	50,8	15º	50,1	11º	54,7	10º	40,9	17º
9. Qualidade do Serviço de Telecomunicações	83,6	9º	71,0	10º	74,0	7º	83,9	8º

O pilar da SUSTENTABILIDADE SOCIAL foi construído a partir de uma visão multidimensional. É uma ferramenta para mensurar o grau de eficiência da atuação governamental para minimizar a vulnerabilidade do indivíduo em diferentes estágios da vida. É um dos três pilares com maior peso no cômputo geral do ranking (12,2%), juntamente com os de infraestrutura e segurança pública. A conexão do pilar com a competitividade está no pressuposto de que um Estado competitivo é aquele capaz de maximizar o bem-estar social de seus habitantes. É composto por 13 indicadores de saúde, pobreza, condições de moradia, saneamento básico e outros ligados à inserção econômica das famílias, conforme segue.

PILAR/Indicador	2019		2018		2017		2016	
SUSTENTABILIDADE SOCIAL	1º		1º		1º		1º	
1. Acesso ao Saneamento Básico - Água	77,3	15º	76,8	13º	75,7	12º	73,9	13º
2. Acesso ao Saneamento Básico - Esgoto	58,4	8º	57,5	9º	40,0	14º	24,0	16º
3. Anos potenciais de vida perdidos	88,3	6º	90,1	4º	86,7	5º	87,1	4º
4. Desigualdade de renda	100,0	1º	100,0	1º	100,0	1º	100,0	1º
5. Famílias abaixo da linha da pobreza	100,0	1º	100,0	1º	100,0	1º	100,0	1º
6. Formalidade do Mercado de Trabalho	100,0	1º	100,0	1º	100,0	1º	100,0	1º
7. IDH	74,9	3º	86,9	3º	84,9	3º	74,1	3º
8. Inadequação de Moradia	81,7	7º	81,7	7º	100,0	1º	100,0	1º
9. Inserção Econômica	100,0	1º	100,0	1º	100,0	1º	100,0	1º
10. Inserção Econômica dos Jovens	100,0	1º	100,0	1º	100,0	1º	100,0	1º
11. Mortalidade Infantil	100,0	1º	100,0	1º	100,0	1º	100,0	1º
12. Mortalidade Materna	90,6	4º	100,0	1º	100,0	1º	100,0	1º
13. Mortalidade Precoce	78,6	3º	80,6	2º	80,6	2º	90,6	2º

SEGURANÇA PÚBLICA é o serviço público que melhor expressa o funcionamento das instituições do Estado, visto que a construção da ordem e a proteção aos direitos individuais ao longo de toda história se mostraram essenciais para um ordenamento virtuoso para o desenvolvimento. A preservação dos direitos individuais, aliada à preservação do primado da lei e à construção de mecanismos de institucionalização dos conflitos, é condição fundamental para o bem-estar social e a competitividade dos Estados. Por esta razão a segurança pública recebeu o maior peso (13,4%) no Ranking.

Santa Catarina é o Estado mais bem colocado neste pilar, após permanecer na segunda posição na edição anterior. O pilar é composto por 9 indicadores, listados na tabela abaixo.

PILAR / Indicador	2019		2018		2017		2016	
SEGURANÇA PÚBLICA	1º		2º		1º		4º	
1. Atuação do Sistema de Justiça Criminal	35,0	11º	49,8	6º	26,8	6º	34,6	4º
2. Déficit Carcerário	100,0	1º	97,0	2º	72,3	7º	76,0	7º
3. Morbidade no Trânsito	84,9	17º						
4. Mortalidade no Trânsito	61,6	17º	60,1	15º	80,6	5º	81,1	6º
5. Mortes a esclarecer	85,4	11º	90,9	7º	96,2	2º	0,0	27º
6. Presos sem Condenação	74,8	5º	61,2	8º				
7. Qualidade da Informação de Criminalidade	74,9	13º	85,6	13º				
8. Segurança Patrimonial	100,0	1º	97,0	3º	69,9	8º	70,5	7º
9. Segurança Pessoal	93,4	2º	89,8	2º	92,8	2º	98,0	2º

As deficiências na **EDUCAÇÃO** do País estão entre os maiores desafios para a melhora da competitividade nacional, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social. Em razão da sua importância econômica e social, e considerando as grandes carências existentes nos Estados, o pilar educação possui um dos maiores pesos do ranking (11,3% do total), sendo complementado ainda pelo pilar capital humano, com 8,2% do peso total. Enquanto o primeiro pilar avalia as condições atuais da educação no País, o segundo examina o nível educacional dos indivíduos que já estão no mercado de trabalho e seu impacto sobre a produtividade da economia.

São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina seguem com as primeiras posições no ranking. Este pilar é composto por 8 indicadores, sendo a posição de SC conforme segue.

PILAR / Indicador	2019		2018		2017		2016	
EDUCAÇÃO	3º		3º		3º		3º	
1. Avaliação da Educação	20,0	19º	10,0	20º		27º		27º
2. ENEM	92,4	4º	100,0	1º	71,6	6º	76,7	6º
3. IDEB	97,1	2º	97,1	2º	96,2	2º	94,9	3º
4. Índice de Oportunidade da Educação	78,9	6º	78,4	5º	92,9	3º	92,9	3º
5. PISA	79,1	5º	79,1	5º	79,1	5º	94,1	4º
6. Taxa de Abandono do Ensino Fundamental							100,0	1º
7. Taxa de Abandono do Ensino Médio							73,5	6º
8. Taxa de atendimento do ensino infantil	98,0	2º						
9. Taxa de Atendimento do Ensino Infantil	98,0	2º	96,9	2º	94,8	2º		
10. Taxa de frequência líquida do ensino médio	84,1	3º						
11. Tx de Frequência Líquida do Ensino Médio	84,1	3º	71,8	4º	61,7	7º		
12. Tx de frequência líquida do ensino fundamental	69,4	9º						
13. Tx de Frequência Líquida do Ensino Fundamental	69,4	9º	81,8	7º	93,2	6º		

A **SOLIDEZ FISCAL** de qualquer governo é condição fundamental para o crescimento sustentado de longo prazo de um determinado País, Estado ou município. Se as receitas governamentais ficam continuamente abaixo das suas despesas, o governo incorre em déficits, resultando no aumento de seu endividamento e, conseqüentemente, em baixa capacidade para investir na ampliação e manutenção dos serviços públicos. A baixa oferta e qualidade dos serviços públicos geram prejuízos econômicos e sociais aos seus cidadãos. Um governo que não consegue “fechar suas contas” perde credibilidade e confiança por parte dos contribuintes, empresas e investidores nacionais e internacionais.

O pilar passou a contemplar nove indicadores nessa edição. Santa Catarina perdeu 7 posições passando a 16ª no ranking. A posição de cada um deles apresenta-se conforme segue.

PILAR / Indicador	2019		2018		2017		2016	
SUSTENTABILIDADE FISCAL	16º		9º		7º		10º	
1. Autonomia Fiscal	82,7	7º	80,0	7º	76,6	6º	71,2	8º
2. Capacidade de Investimento	30,8	13º	60,1	7º	66,5	5º	53,6	5º
3. Gasto com Pessoal	62,5	15º						
4. Índice de Liquidez	61,6	8º						
5. Poupança Corrente	40,9	18º						
6. Resultado Nominal	20,3	26º	45,4	15º	51,5	19º	46,3	12º
7. Resultado Primário	33,4	16º	45,7	18º	29,1	21º	13,9	19º
8. Solvência Fiscal	65,0	23º	83,0	16º	81,8	16º	79,8	12º
9. Sucesso da Execução Orçamentária	69,2	15º	51,3	19º	58,0	19º	51,9	19º

A discussão expressa no pilar da **EFICIÊNCIA DA MÁQUINA PÚBLICA** está entre as motivações centrais da construção do Ranking, uma vez que motiva a criação de mecanismos de incentivos para a construção do bom governo. A profissionalização e o desenvolvimento de canais institucionais para reforçar a meritocracia no interior da administração pública são considerados não apenas como centrais na competitividade dos estados, mas instrumentos fundamentais no debate sobre a qualidade da democracia.

Sob a ótica da competitividade, a importância do pilar se refere ao tratamento dos custos de transação. A ineficiência da burocracia pública diminui a produtividade da economia ao minar a construção de um ambiente de negócios. A atividade econômica depende de um ambiente positivo ao investimento e a inovação. Quando as instituições governamentais reduzem o custo da transação econômica, a energia dos agentes econômicos se volta para tarefas que reforçam o dinamismo da economia.

Neste pilar, com peso de 7,9% no ranking final, foram agregados indicadores de eficiência, custo e transparência do setor público. Santa Catarina está na sétima colocação no cômputo geral, avançando uma posição em relação a 2018. É composto por 5 indicadores, listados abaixo.

PILAR / Indicador	2019		2018		2017		2016	
EFICIÊNCIA DA MÁQUINA	7º		8º		7º		7º	
1. Custo do Executivo/PIB	87,5	10º	91,8	10º	92,0	9º	90,5	12º
2. Custo do Judiciário/PIB	91,5	5º	88,9	5º	92,8	5º	94,0	6º
3. Custo do Legislativo/PIB	92,2	6º	94,1	5º	93,4	6º	88,0	6º
4. Eficiência do Judiciário	5,5	25º	13,7	24º	15,7	24º	6,8	22º
5. Índice de Transparência	93,4	4º	97,2	13º	83,2	4º	83,2	4º

Reconhecidamente, o baixo nível de qualificação da mão de obra é um dos principais gargalos ao desenvolvimento econômico e social do País. Embora o pilar **CAPITAL HUMANO** não esteja entre os de maior peso (8,2%), isso se justifica em função da sua complementariedade com a educação.

Aqui foram considerados indicadores de qualificação dos trabalhadores (medido pelo número de anos de escolaridade e pela proporção de trabalhadores com ensino superior) e a relação com a produtividade (dada pela razão entre o PIB e a população ocupada).

Em contrapartida, foram considerados também os custos da mão de obra (fundamentalmente salários), que, embora estejam estreitamente relacionados ao nível de qualificação, produtividade e bem-estar social de cada estado, é também um indicador relevante para a tomada de decisão de investimentos por parte das empresas. De todo modo, ressalta-se que os indicadores de qualificação e produtividade possuem de modo combinado um peso significativamente maior dentro do pilar do que o indicador de custo de mão de obra.

Santa Catarina está na sétima colocação no computo geral desse indicador, recuando duas posições em relação a 2018.

PILAR / Indicador	2019		2018		2017		2016	
CAPITAL HUMANO	7º		5º		3º		6º	
1. Custo de Mão de Obra	59,1	23º	58,7	23º	60,5	22º	58,7	23º
2. PEA com Ensino Superior	42,6	6º	42,5	5º	40,6	5º	44,4	4º
3. Produtividade do Trabalho	31,1	6º	34,9	4º	38,3	4º	31,1	4º
4. Qualificação dos Trabalhadores	60,1	5º	61,3	5º	65,3	4º	68,6	4º

O padrão de desenvolvimento econômico de longo prazo pode, da mesma forma, estar duramente comprometido em função de restrições ambientais severas. Essas restrições vêm se tornando cada vez mais visíveis, transformando externalidades negativas até então pouco tangíveis em custos e prejuízos econômicos concretos no curto prazo. Nesse sentido, o Estado tem papel fundamental como indutor de um padrão ambientalmente sustentável de desenvolvimento. São cinco os indicadores utilizados para medir a **SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**, sendo que Santa Catarina ocupa a 10ª colocação nesse pilar, recuando 2 posições em relação a 2018.

PILAR / Indicador	2019		2018		2017		2016	
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	10º		8º		11º		9º	
1. Destinação do Lixo	81,5	5º	99,8	2º	85,0	5º	94,2	3º
2. Emissões de CO2	60,4	12º	62,9	14º	63,0	13º	32,7	15º
3. Perda de Água	79,0	9º						
4. Serviços Urbanos	43,3	11º	35,1	8º	45,2	10º	48,1	7º
5. Tratamento de Esgoto	27,2	19º	25,7	17º	28,6	16º	28,9	16º

No Pilar **POTENCIAL DE MERCADO** foi considerado o tamanho do PIB de cada Estado, a dinâmica de crescimento do PIB nos últimos 4 anos e também o crescimento potencial da força de trabalho nos 10 próximos anos. Naturalmente, o tamanho da economia do Estado é uma das variáveis levadas em consideração na decisão de localização de investimentos das empresas, favorecendo a competitividade das maiores UFs. Ao mesmo tempo, estados com economias mais dinâmicas também abrem mais oportunidades de investimento, gerando um ciclo virtuoso de competitividade e desenvolvimento econômico. O ritmo de crescimento da população em idade de trabalho, por sua vez, constitui um dos principais determinantes do crescimento potencial de longo prazo.

Ressalta-se que o indicador tamanho de mercado sofre um redutor em seu peso dentro do pilar, evitando assim que os maiores estados do País adquiram uma vantagem excessiva no Ranking como um todo, por conta de um único indicador. Além disso, o pilar possui peso relativamente pequeno (7,8%). Santa Catarina ocupa a 8ª colocação nesse pilar, a mesma da edição anterior.

PILAR / Indicador	2019		2018		2017		2016	
POTENCIAL DE MERCADO	8º		8º		10º		19º	
1. Crescimento Potencial da Força de Trabalho	24,3	16º	39,8	15º	39,0	15º	38,7	15º
2. Tamanho de mercado	12,6	6º	12,7	6º	12,6	6º	12,1	7º
3. Taxa de crescimento	67,0	6º	52,9	7º	48,6	10º	36,6	17º

De forma geral, o pilar **INOVAÇÃO** envolve a introdução de novas técnicas e métodos que transformam positivamente os processos existentes no interior das empresas, organizações e da sociedade em geral. Envolve, portanto, uma melhora significativa, que, em geral, substitui práticas e processos anteriores. A teoria econômica moderna considera a inovação peça-chave para o crescimento e desenvolvimento econômico de longo prazo, pois ela promove ganhos de produtividade que permitem às pessoas e organizações produzirem mais, novos e melhores produtos e serviços a custos menores para um dado nível de insumos (fatores) produtivos.

O ambiente ideal para o surgimento de inovações combina a presença de competição com ações de fomento à pesquisa e desenvolvimento (P&D). Não é à toa que as maiores inovações surgem, atualmente, a partir do trabalho conjunto entre o setor privado, a academia e institutos de pesquisa, e o setor público. O setor privado, submetido à competição, é um grande demandante de inovações. A academia e os institutos de pesquisa constituem o núcleo central onde nascem as principais inovações. Já o setor público desempenha importante papel na coordenação, acompanhamento e, em muitos casos, financiamento das diversas pesquisas realizadas no País, sendo inclusive muitas delas desenvolvidas em universidades públicas estaduais.

O pilar Inovação contempla quatro indicadores que refletem de modo claro a importância dos setores privado e público e das universidades como promotores da inovação. Santa Catarina ocupa a 3ª posição no ranking desse pilar, a mesma posição de 2018 e apenas é superada por São Paulo e Rio Grande do Sul.

Os Empreendimentos Inovadores, no qual Santa Catarina se destaca é um indicador que mede o número de Aceleradoras, Incubadoras, Parques Tecnológicos e Parques Científicos associados à Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) e revela o potencial do Estado em promover a Ciência, Tecnologia e Inovação, diante da atual transição à revolução digital.

PILAR / Indicador	2019		2018		2017		2016	
INOVAÇÃO	3º		3º		3º		3º	
1. Bolsa de Mestrado e Doutorado	65,4	7º						
2. Empreendimentos Inovadores	100,0	1º						
3. Investimentos em P&D	18,9	11º	31,1	6º	19,9	11º	23,7	5º
4. Patentes	83,3	2º	100,0	1º	98,7	2º	98,7	2º

Como pode-se observar, o ranking de competitividade permite uma análise profunda e abrangente dos Estados Brasileiros, sendo uma excelente ferramenta de controle e acompanhamento da gestão pública. Permite identificar de forma simples, as áreas que precisam de melhorias e na definição de prioridades na atuação dos governos estaduais, estimulando inclusive a elevação do padrão de competitividade dos estados.

















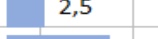
Como mostra a literatura especializada, ao possibilitar uma comparação direta, entre as unidades da federação, de uma série de atributos econômicos e sociais, sistemas de ranking proporcionam aos cidadãos uma eficiente ferramenta de avaliação e cobrança de resultados dos gestores públicos. Desse modo, os rankings têm potencial para operar como um poderoso sistema de incentivo aos agentes públicos, assim como um mecanismo de prestação de contas e de promoção das melhores práticas na gestão pública.

Em suma, sistemas de rankings possuem grande potencial para alavancar a eficácia e a eficiência das políticas públicas, fornecendo um mapeamento dos fatores de competitividade e de fragilidade das políticas públicas em cada Estado.

Apesar de ter avançado 5 posições desde a primeira edição do Ranking, em 2011, e se consolidar como uma liderança competitiva, tanto o governo estadual como a sociedade em geral, se deparam com muitos desafios a serem enfrentados. O padrão de competitividade vem se mostrando cada vez mais dinâmico, não somente entre os estados brasileiros, mas especialmente no cenário internacional, ainda mais, considerando-se que nos deparamos com a perspectiva de uma maior abertura econômica para os próximos anos.

Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

	Mês de Referência 2019	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
						Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Outubro			11,3	1,5	5,8	11,1	11,3
Receita Tributária - RT	Agosto			15,5	5,1	7,3	14,3	15,5
ICMS	Agosto			15,9	9,0	8,9	14,9	15,9
Receita Líquida Disponível - RLD	Setembro			14,1	0,7	9,9	14,2	14,1
PIB 2019 - Estimativa SDE	Junho			3,9				3,9
Empregos com Carteira Assinada	Setembro			3,5	0,6		3,7	3,5
Produção Industrial - Indústria Geral	Setembro			3,7	2,1	5,2	3,4	3,7
Exportações	Outubro			0,0	-4,7	-27,9	-4,3	-0,7
Importações	Outubro			9,5	4,6	8,3	8,9	9,5
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Setembro			9,2	2,4	13,1	9,3	9,2
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Setembro			12,1	2,3	14,7	11,9	12,1
Volume de Serviços	Setembro			2,6	-1,8	-1,1	2,0	2,6
Venda de Veículos Novos	Outubro			4,1	12,4	4,9	2,7	4,1
Consumo Aparente de Cimento	Março			4,3	4,0	2,4	7,3	4,3
Vendas de Óleo Diesel	Setembro			3,9	-8,5	8,0	4,9	3,9
Consumo de Energia Elétrica	Setembro			4,0	-1,6	1,9	4,3	4,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Outubro			2,5	0,10		2,6	2,5
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Novembro			6,8	1,0	9,7	11,1	6,8

RCL SE MANTÉM ABAIXO DOS DOIS DÍGITOS

A Receita Corrente Líquida (RCL) voltou a crescer em outubro. O valor atingiu R\$ 2,1 bilhão, 1,5% maior que o arrecadado em setembro. Na comparação com o mesmo mês de 2018 cresceu 5,8%. Foram quatro meses consecutivos de crescimento abaixo dos dois dígitos.

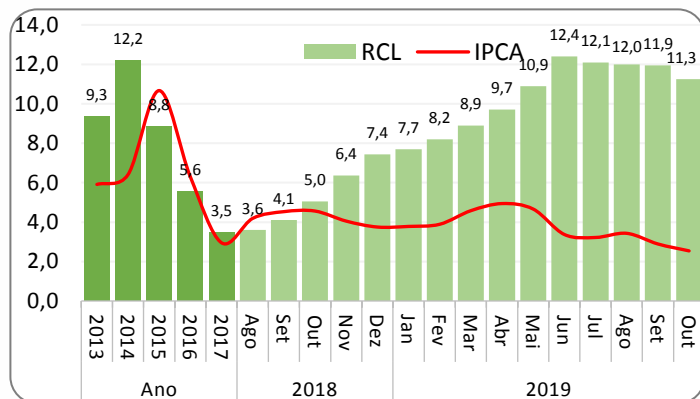
Nos últimos 12 meses encerrados em outubro, a RCL cresceu 11,3 %, quando comparado ao mesmo período anterior. O crescimento da RCL tem variado acima da inflação desde outubro passado.

BAIXO CRESCIMENTO DAS TRANSFERÊNCIAS CORRENTES IMPACTA RCL

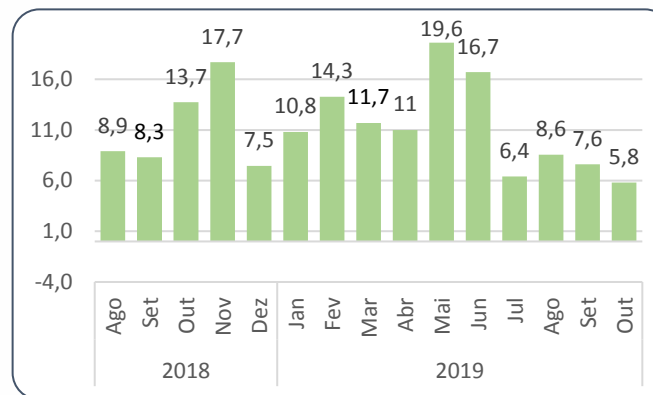
Os últimos dados mais detalhados dos componentes da RCL disponibilizados até agosto, mostram que o crescimento de 12% dessa receita até aquele mês, deve-se ao crescimento de 12,4% das receitas correntes e de 13,2% das deduções. Apesar do crescimento de 15,5% das receitas tributárias naquele período, o desempenho das receitas correntes vem sofrendo o impacto do baixo crescimento das transferências correntes e de outras receitas correntes.

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA ATÉ AGOSTO (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES
Base: igual período anterior

VAR. MENSAL
Base: mesmo mês do ano anterior

	Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	12,0	8,6
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	12,4	7,7
Receita Tributária (RT)	15,5	7,3
ICMS	15,9	8,9
IPVA	12,8	-
ITCMD	12,6	5,6
IRRF	6,4	7,7
Outras Receitas Tributárias	27,3	8,1
Transferências Correntes	2,6	1,7
Outras Receitas Correntes	2,8	22,5
DEDUÇÕES (II)	13,2	6,0

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

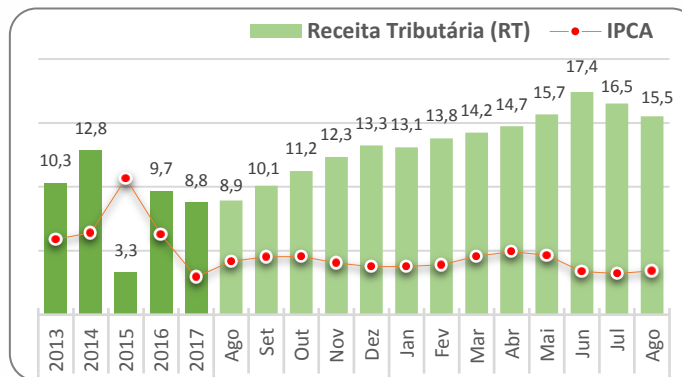
3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA
AGOSTO 2019 (EM R\$ / MILHOES)

	Agosto	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.422,7	28.465,6
ICMS	1.977,2	23.345,7
IPVA	170,4	1.913,3
ITCMD	26,4	316,7
IRRF	128,7	1.627,8
Outras	120,0	1.262,1

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



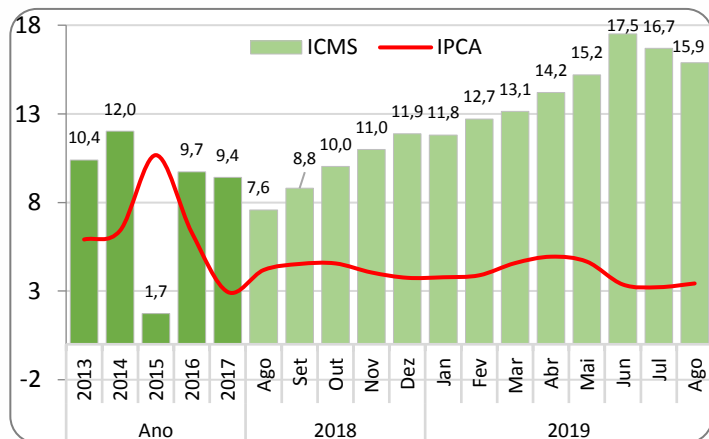
RT DE AGOSTO É A SEGUNDA MAIOR DO ANO

Depois de três meses consecutivos de retração na margem, a RT voltou a crescer em agosto. O valor de R\$ 2,423 bilhões é 5,1% maior que o arrecadado em julho. O valor é o segundo maior do ano, somente superado pela arrecadação de janeiro.

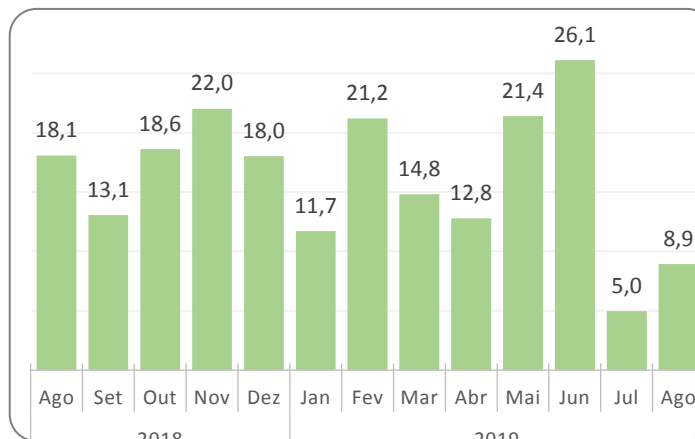
Quando comparado com agosto de 2018, a receita cresceu 7,3%. No ano cresceu 14,3% e nos últimos 12 meses, 15,5%, sempre na comparação com o mesmo período anterior.

ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



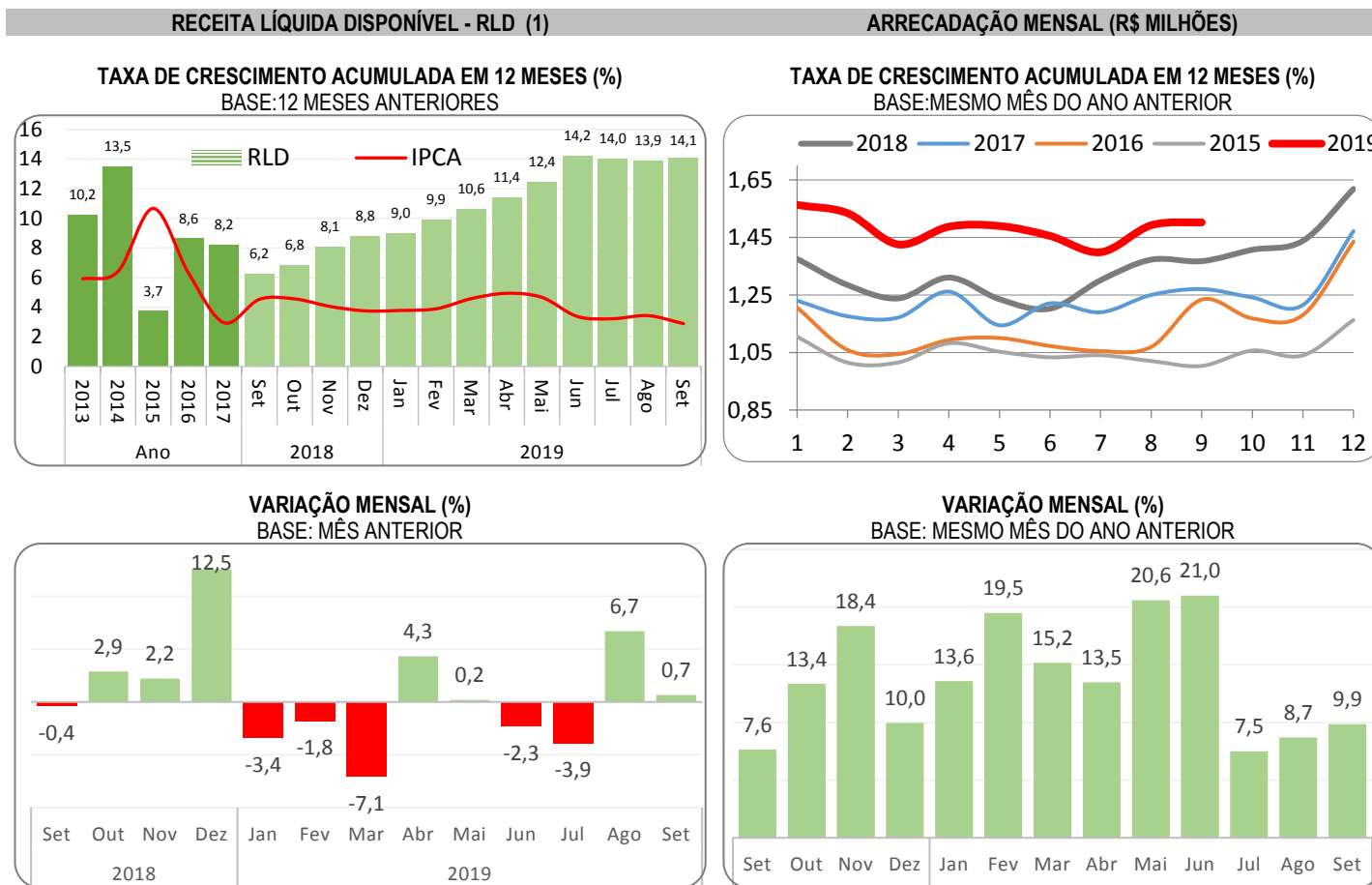
TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



ICMS

A arrecadação do ICMS de agosto atingiu R\$ 1,977 bilhão, registrou crescimento de 9% em relação a julho e de 8,9% na comparação com o mesmo mês de 2018. O crescimento nessa última comparação foi o segundo do ano abaixo dos dois dígitos.

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



RLD MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

A RLD variou 0,7% em setembro atingindo R\$ 1,5 bilhão. O valor é 9,9% maior que o do mesmo mês de 2018. No ano, a receita acumula um crescimento de 14,2%. Na perspectiva de 12 meses, a RLD voltou a crescer, depois de uma leve desaceleração em agosto.

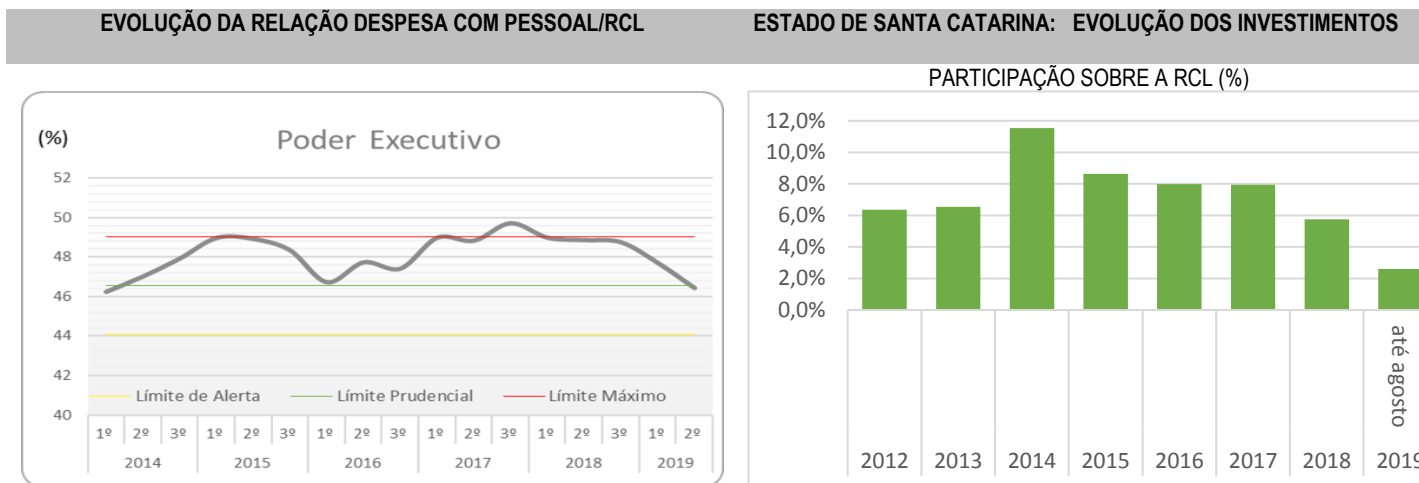
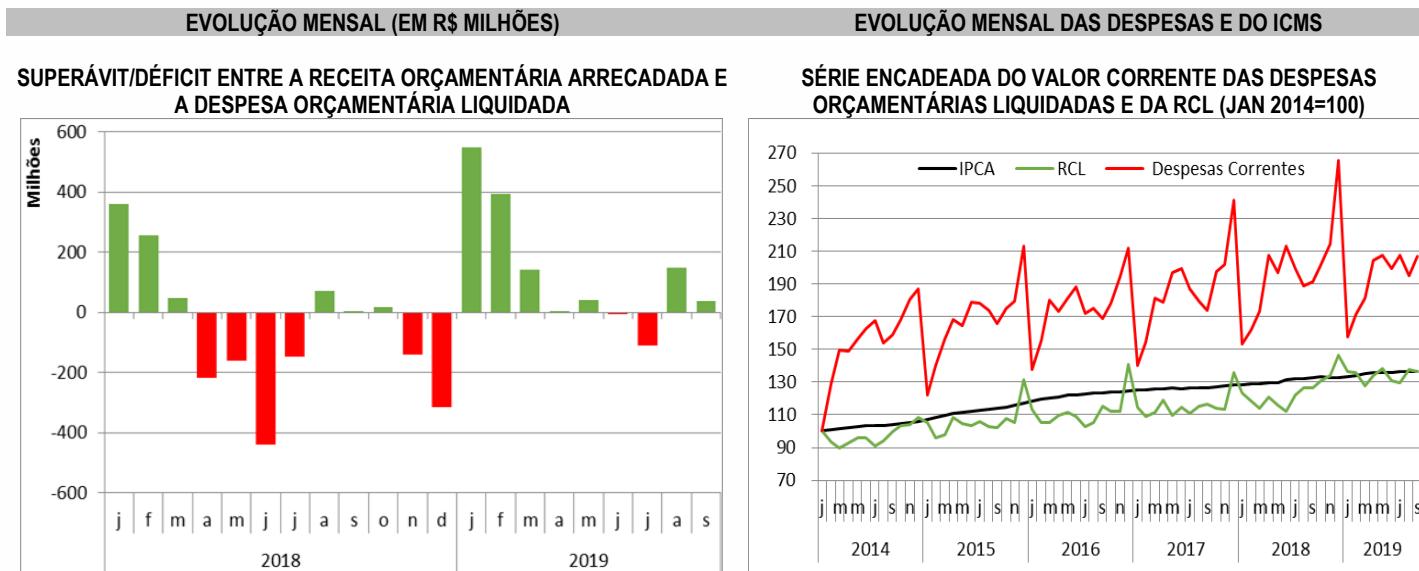
A evolução da RLD continua apresentando um crescimento acima do observado em anos anteriores e mantém uma ampla diferença com a inflação do período.

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano e também em todo o segundo semestre do ano passado. A taxa de crescimento nesses últimos três meses, no entanto, está abaixo dos dois dígitos.

O desempenho da atividade econômica no Estado e os esforços de arrecadação e de recuperação do equilíbrio fiscal impactaram favoravelmente nas taxas de crescimento da receita.

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef (1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocados a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS



Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

RECEITA X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Nos nove primeiros meses de 2019, sete meses foram superavitários. No mês de setembro o superávit obtido nessa comparação atingiu R\$ 36 milhões.

RCL X DESPESAS

A evolução real da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2017 até setembro de 2019, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução da RCL.

DESPESAS COM PESSOAL

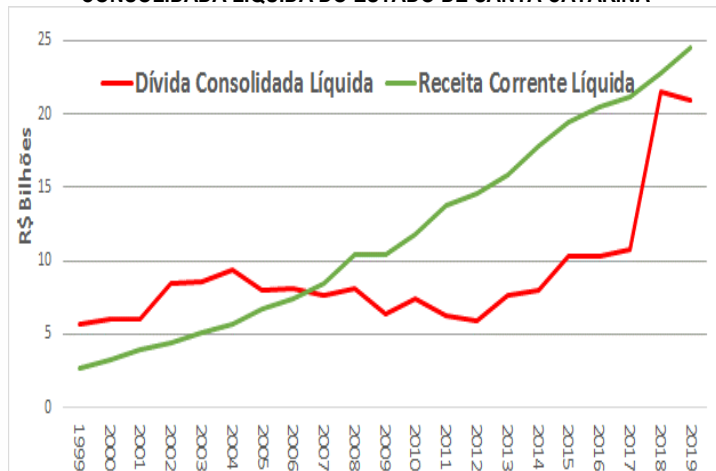
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada no primeiro semestre de 2019. Essas despesas estão agora abaixo do limite prudencial, situação que não ocorria desde o início de 2014.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos (R\$ 1,3 bilhões). Em 2019 até agosto foram investidos R\$ 430,2 milhões, ou 2,6% da RCL acumulada até agosto.

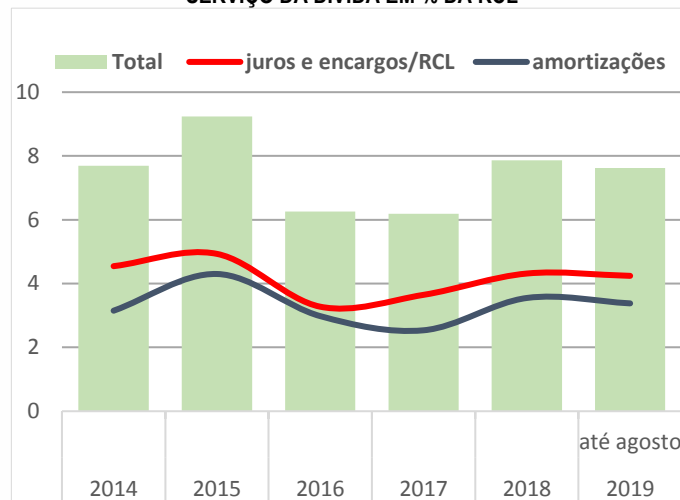
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



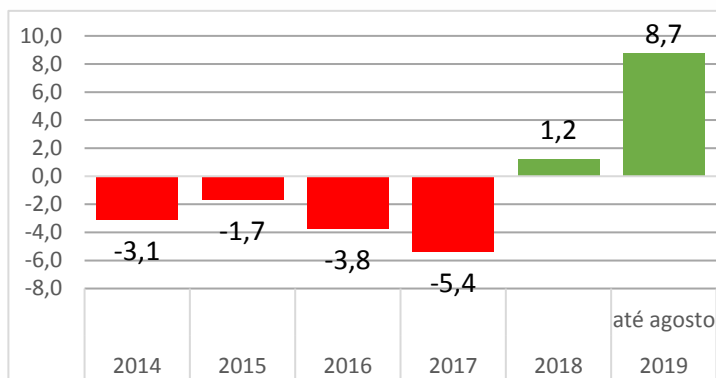
Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



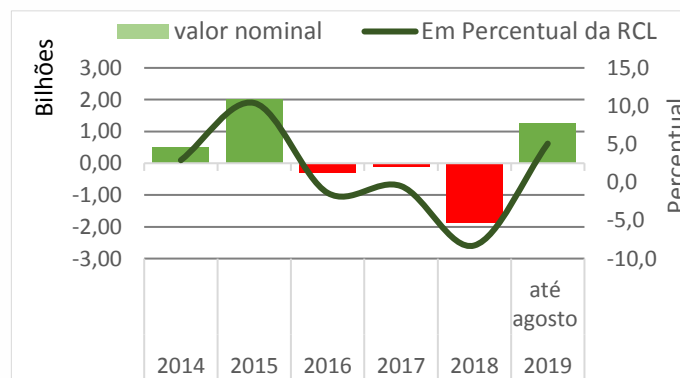
Fonte: SEF-DICD

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL



Fonte: SEF-SC / DCOG – DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



Fonte: SEF/ DICD

RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação em SC a 94,5% da RCL em 2018. Em agosto de 2019 essa relação caiu para 85,1%.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com o serviço da dívida. Até agosto de 2019, 7,6% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. SC teve um superávit primário de R\$ 276 milhões em 2018, ou 1,2% da RCL. Até agosto de 2019, essa relação subiu para 8,7%, representando um superávit primário de R\$ 2,1 bilhões.

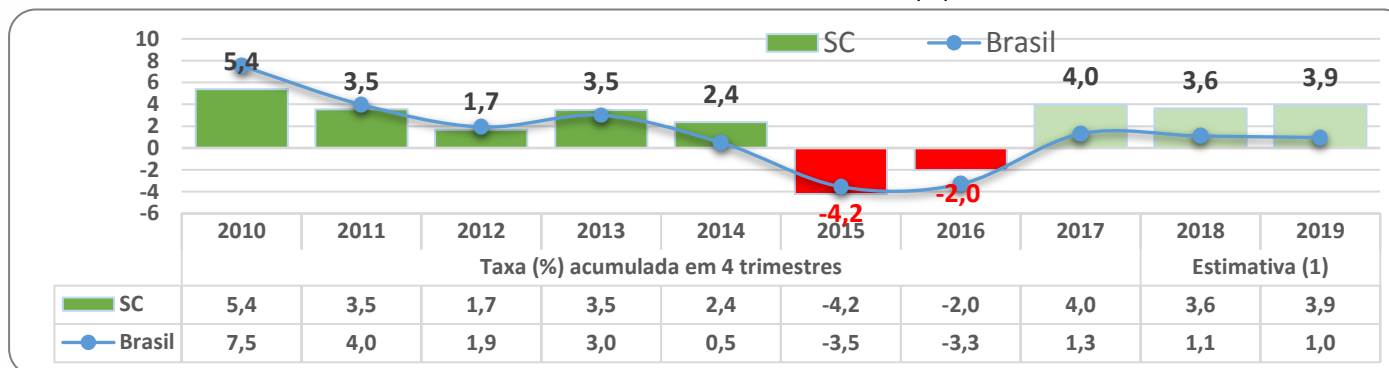
RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Nos primeiros oito meses de 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 5,1% da RCL, equivalente a R\$ 1,3 bilhões.

7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

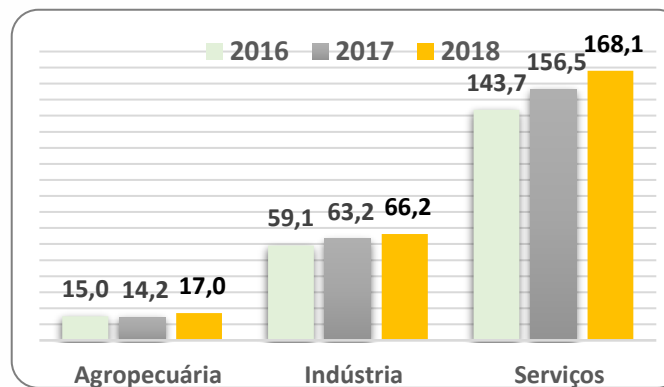
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



ATIVIDADE ECONÔMICA CRESCE NO TRIMESTRE

Depois de passar por uma desaceleração no primeiro trimestre de 2019, o índice da atividade econômica de SC, estimado pela SDE, voltou a crescer na comparação dos quatro trimestres encerrados em junho de 2019. O crescimento de 3,9% sobre o mesmo período anterior mostra uma aceleração da economia estadual, já que o mesmo indicador estimado para o período encerrado em março de 2019 apontava crescimento de 2,9%, e em dezembro de 2018, de 3,6%.

O Brasil cresceu 0,96% nos últimos quatro trimestres, um pouco abaixo da taxa de 2018, de 1,1%. As expectativas de crescimento do PIB para 2019 estão aquém das expectativas da sociedade.

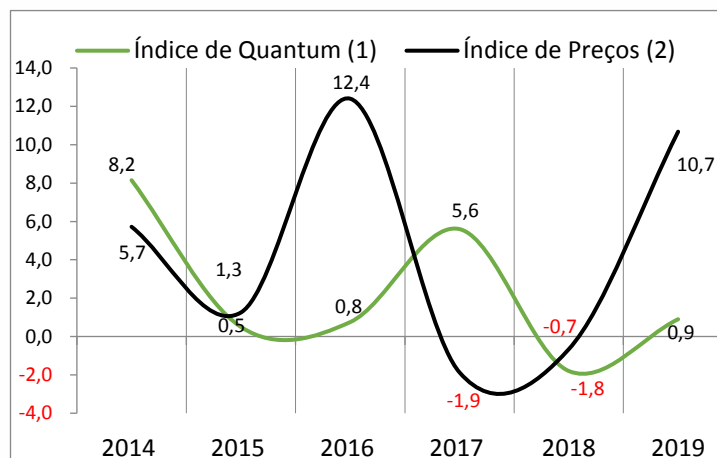
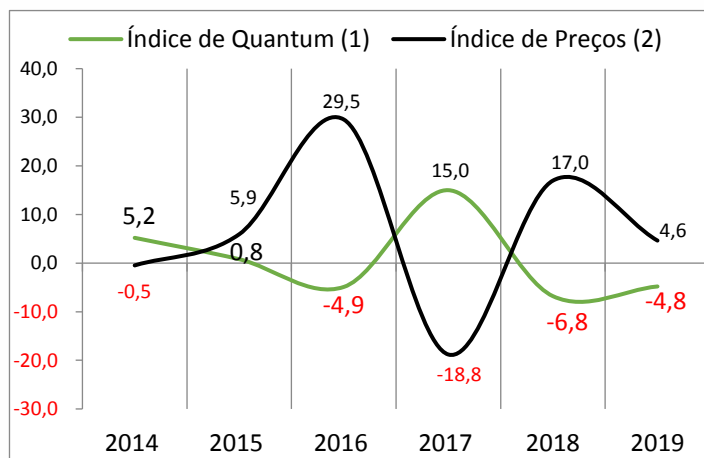
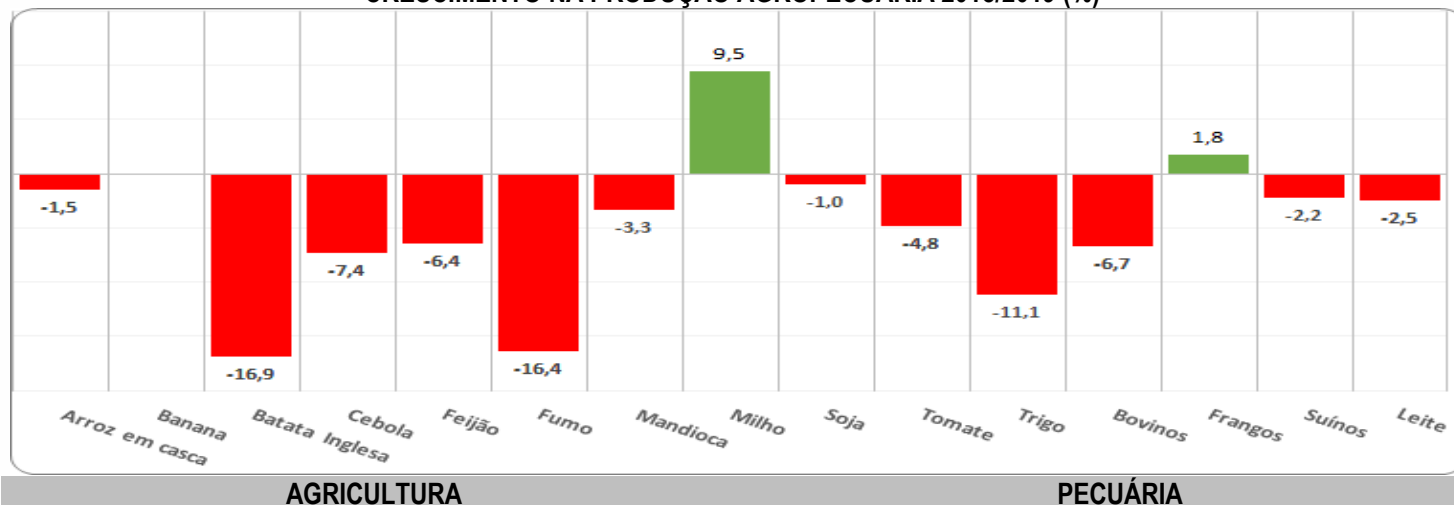
Em Santa Catarina, com exceção da agropecuária, dos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e dos serviços prestados às empresas e às famílias, todos estão crescendo. Desses segmentos apenas o de serviços prestados às famílias teve piora no trimestre. Todos os demais melhoraram o desempenho.

O último dado oficial do Pib dos Estados é o de 2017. Naquele ano, SC cresceu 3,95%, atingindo R\$ 277,2 bilhões ou 4,2% do Pib Nacional, sendo a 6ª maior economia do País.

1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais(2010-2017) e Contas Nacionais (2010-2017). IBGE/PIB Trimestral Nacional 2018 a 2019 e SDE/SC/Diec: PIB Estadual 2018 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2019 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em junho sobre o mesmo período anterior).

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2018/2019 (%)



AGRICULTURA EM RETRAÇÃO

A safra estadual 2019 encolheu mais uma vez. Redução de área ou perdas relacionadas ao clima ao longo do ciclo produtivo afetaram as principais culturas, especialmente as mais sensíveis e acabaram reduzindo a produtividade.

Problemas de mercado no ano passado e demanda interna abaixo do esperado também reduziram os abates em SC, que foram em parte compensados pelo aumento das exportações. De janeiro a setembro, o segmento de carnes de aves, por exemplo, teve crescimento de 13,7% na quantidade exportada e de 18,4% nas receitas, quando comparado com o mesmo período de 2018. No caso da suína, o Estado exportou, nesse mesmo período, 17,9% a mais, com um faturamento 28,6% maior.

CAI PRODUÇÃO SOBEM OS PREÇOS

Entre janeiro e setembro de 2019, os dados preliminares do Índice de quantum agrícola apontam queda de 4,8% na produção. Já a pecuária cresceu 0,9%, na mesma comparação e em relação ao mesmo período de 2018.

Com uma safra menor, o índice de preços da agricultura estadual apurados até setembro de 2019, teve alta de 4,6%, compensando em parte a queda da produção. A comparação é com a média dos preços do mesmo período de 2018. Na pecuária, os preços tiveram uma alta maior. A média cresceu 10,7%. Um maior ajuste entre oferta e demanda, recomposição dos custos de produção e aumento expressivo nas exportações justificam a alta.

Fonte: IBGE/PAM e LSPA de setembro de 2019 e Pesquisa Trimestral do Leite (2019/2018) ; MAPA/SIPAS e DFA (Em 2019: produção da pecuária se refere a variação jan-set 2019/jan-set 2018) e EPAGRI/Cepa (Produção agrícola e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC (em 2019 o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de jan-set 2019 em relação ao mesmo período de 2018).

INDÚSTRIA VOLTOU A CRESCER

A indústria catarinense cresceu 2,1% na passagem de agosto para setembro. Depois de quatro meses consecutivos de retração o setor voltou a ganhar fôlego em setembro. A indústria brasileira cresceu 0,9% na mesma comparação. Com o desempenho do mês, a indústria acumula um crescimento de 3,4% em 2019. Com isso o setor inverteu uma tendência de desaceleração observada na perspectiva de 12 meses, passando a crescer 3,7%, quando comparado com o respectivo período anterior. Em setembro de 2018, crescia 4,8%, nessa mesma comparação.

Em 2019, os únicos segmentos que estão retraindo são o de produtos têxteis e o de borracha e material plástico. Ambos, no entanto, reduziram a intensidade dessa retração.

Apesar da retração recente e dos problemas enfrentados nos últimos anos, a indústria catarinense está entre as que mais crescem no País. Nesses últimos 12 meses é a terceira em crescimento no ranking dos estados. A indústria gaúcha e a paranaense lideram.

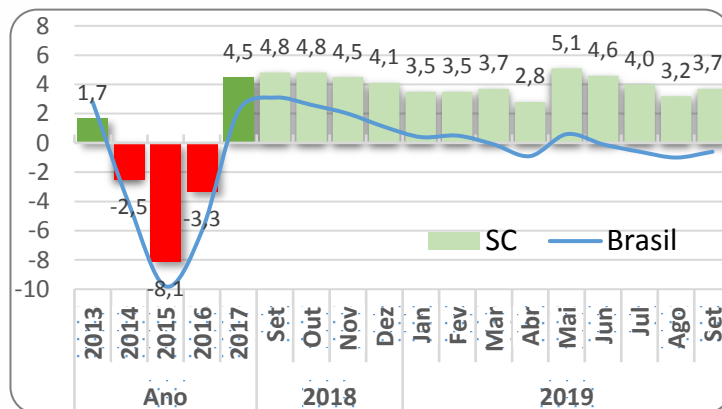
Nesse ano, em SC, a atividade industrial está sendo impulsionada pela indústria de alimentos e pela fabricação de máquinas e aparelhos elétricos, com destaque para refrigeradores. A recuperação do setor automotivo também contribuiu para um crescimento maior dessa cadeia produtiva.

Demanda doméstica enfraquecida e a lenta recuperação do mercado de trabalho ainda mantém os estoques da indústria em níveis elevados e grande ociosidade da capacidade instalada.

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

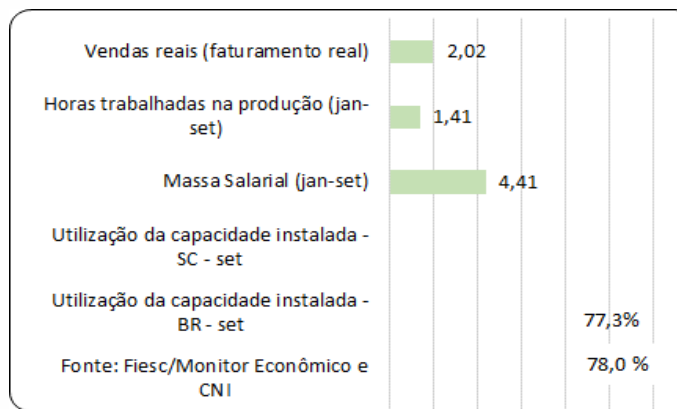
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC
VARIÇÃO ACUMULADA (%) JAN-SET 2019/JAN-SET 2018



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI)

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - Setembro (Base: igual período do ano anterior)	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
Indústria de Transformação - BR	1,6	-0,1
Indústria de Transformação - SC	5,2	3,4
Produtos alimentícios	2	3,1
Produtos têxteis	2	-2,7
Artigos do vestuário e acessórios	7,4	1,7
Produtos de madeira	-0,4	2,8
Celulose, papel e produtos de papel	5,1	2,6
Produtos de borracha e de material plástico	1,6	-0,1
Produtos de minerais não-metálicos	0,1	1,6
Metalurgia	6,5	2,1
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	7,3	8,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	27,9	16,3
Máquinas e equipamentos	-4,9	3,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	13,9	5,2

Fonte: IBGE/PIM

COMÉRCIO: VENDAS CRESCEM

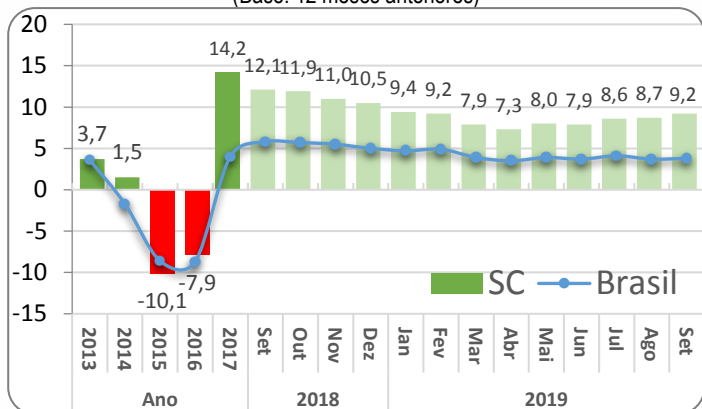
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

VOLUME DE VENDAS

RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

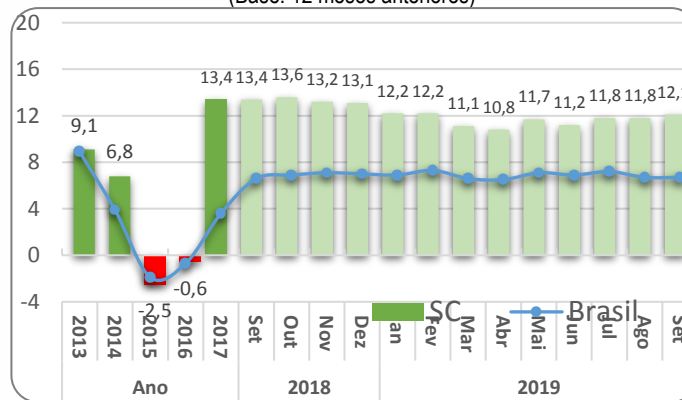
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

O volume de vendas do comércio varejista ampliado cresceu 2,4% em SC na passagem de agosto para setembro. Foi o sétimo mês consecutivo de crescimento e o oitavo no ano, nessa comparação. Na perspectiva de 12 meses, o comércio catarinense mantém um nível alto de crescimento, mesmo considerado uma base elevada. Nessa comparação está crescendo 9,2%, sendo que no mesmo mês de 2018, crescia 12,1%.

Em SC, no acumulado do ano, o volume de vendas cresceu 9,3%, bem acima dos 3,6% do varejo nacional.

Os setores de crescimento acima da média estadual no acumulado de 2019 foram na ordem: materiais de escritório e comunicação, materiais de construção, combustíveis e lubrificantes e veículos. O único que retraiu as vendas foi o varejo de livros e revistas.

Os dados de setembro confirmam uma recuperação gradual do varejo, acompanhando uma recuperação gradual da economia brasileira. Além do efeito sazonal das vendas, as medidas de estímulo como a liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep e a inflação e os juros em trajetória de queda, estão contribuindo. Além disso, o avanço da reforma da previdência, entre outras medidas estão contribuindo para aumentar a confiança dos agentes.

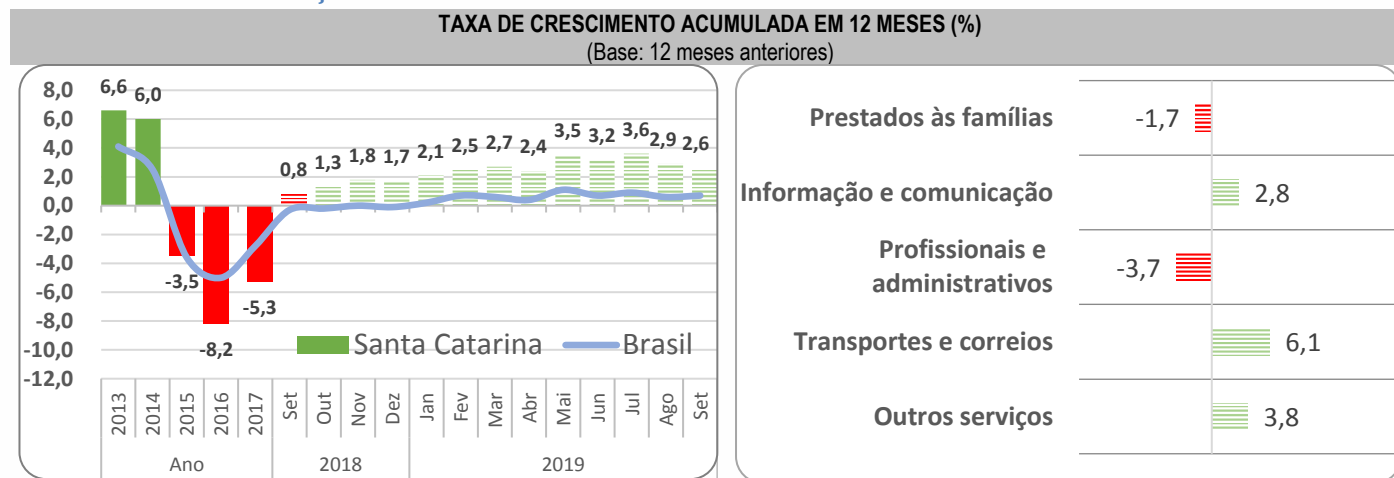
A CNC manteve a expectativa de crescimento do varejo ampliado (nacional) em 4,6% para esse ano.

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - set (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
4,4	Comércio geral - BR	3,6
13,1	Comércio geral - SC	9,3
6,1	Combustíveis e lubrificantes	12,1
11	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	7,5
9,7	Tecidos, vestuário e calçados	1
7,5	Móveis e eletrodomésticos	6,1
10,3	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	7,3
-12,1	Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,6
28,2	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	35,3
7,7	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,8
19	Veículos, motocicletas, partes e peça	10,5
-17,9	Material de construção	13,8

Fonte: IBGE/PMC

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



SERVIÇOS: SETOR DESACELERA PELO SEGUNDO MÊS

O setor de serviços é o maior da economia e o que mais gera empregos. Em SC, o volume de serviços recuou 1,8% em setembro frente ao mês anterior. Foi a segunda queda consecutiva e a quinta do ano, nessa comparação. Em relação ao mesmo mês de 2018, o recuo foi 1,1%.

Com o desempenho do mês o setor acumulou um crescimento de 2% no ano e mais uma vez perdeu fôlego na perspectiva de 12 meses, passando de um crescimento de 2,9% para 2,6%. Ainda assim, SC cresce acima da média nacional, tanto na comparação de 12 meses, como no acumulado do ano.

Na média nacional, o volume de receita do setor cresceu 1,2% na comparação com agosto, sendo o melhor desempenho para o mês em cinco anos e também o melhor avanço mensal de 2019.

MELHORAM AS EXPECTATIVAS

Segundo a CNC, o segundo semestre continuará com bons resultados, já que após a aprovação da reforma da previdência, o foco está em medidas de estímulo ao consumo e aos investimentos. Além disso, a inflação está em níveis historicamente baixos o que abre espaço para mais cortes nas taxas de juros, o que permitirá mais crescimento para o setor.

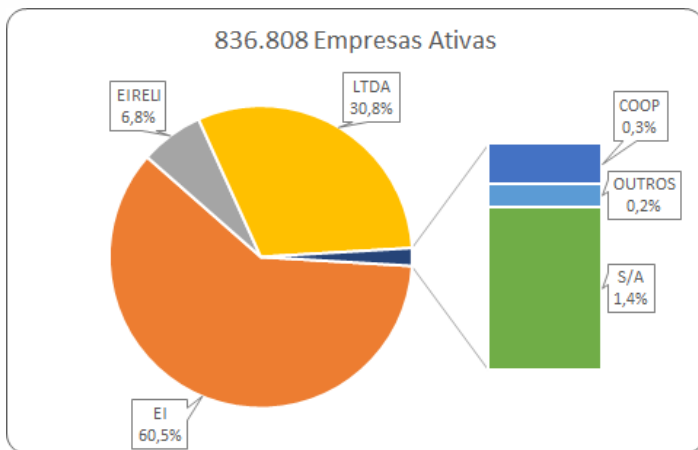
TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES
(Base: 12 meses anteriores)

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - setembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Variação(%) acum. no ano - até setembro (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	1,4	0,6
Volume Total - SC	-1,1	2,0
Serviços prestados às famílias	-5,1	-3,5
Serviços de informação e comunicação	-4,3	2,4
Serv. Profiss., administr. e complementares	0,3	-2,3
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	1,8	4,8
Outros serviços	0,5	3,2

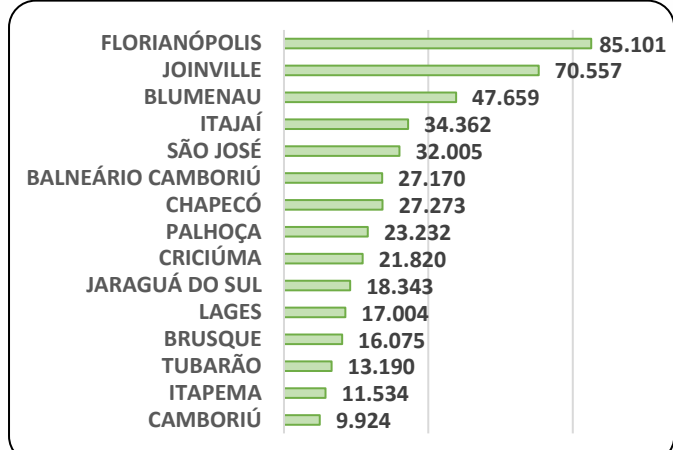
Fonte: IBGE/PMS

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

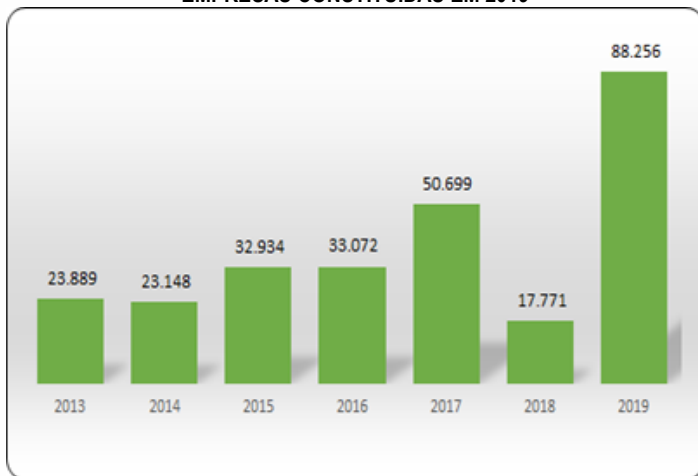
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2019



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUIDAS E EXTINTAS

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	30.175
Indústrias de transformação	14.333
Construção	13.162
Outras atividades de serviços	10.881
Alojamento e Alimentação	8.654
Transporte, armazenagem e correio	8.421
Atividades profissionais, científicas e técnicas	8.177
Atividades administrativas e serviços complementares	4.561
Educação	2.852
Informação e comunicação	2.398
Saúde humana e serviços sociais	2.029
Serviços domésticos	1.240
Atividades imobiliárias	1.206
Outros	12.916
TOTAL	121.005

Fonte: JUCESC (Em 2019 o número de empresas constituídas e o saldo foi computado até 1º outubro)

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até novembro de 2019 era de 836.808. Desse total, 60,5% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,8% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 30,8%. Somados, essas categorias representam 98,1% das empresas do estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 54,4% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUIDAS

O número de empresas constituídas em Santa Catarina vem subindo a cada ano desde 2013. Em 2019 até novembro já foram constituídas 134,9 mil empresas em SC. Desse total, 81% foram EI e 11,8% foram empresas de sociedade limitada (Ltda). O montante já supera o total constituído no ano de 2018.

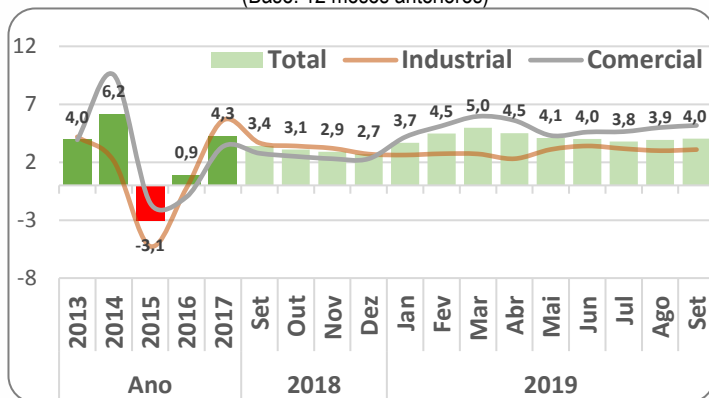
MAIOR SALDO EM SETE ANOS

O saldo entre empresas constituídas e extintas em 2019 até novembro foi 88.256, o maior volume desde 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei.

7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

ENERGIA ELÉTRICA

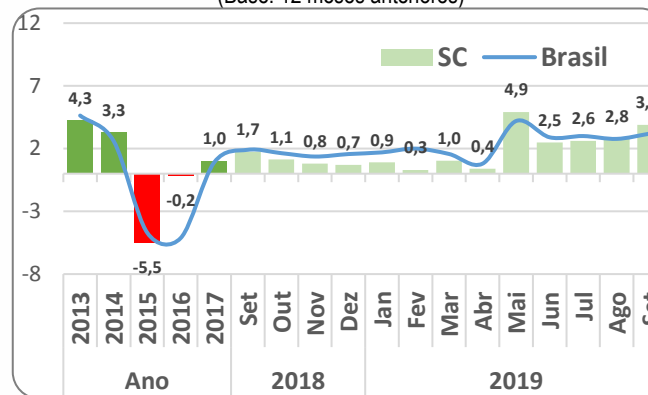
TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

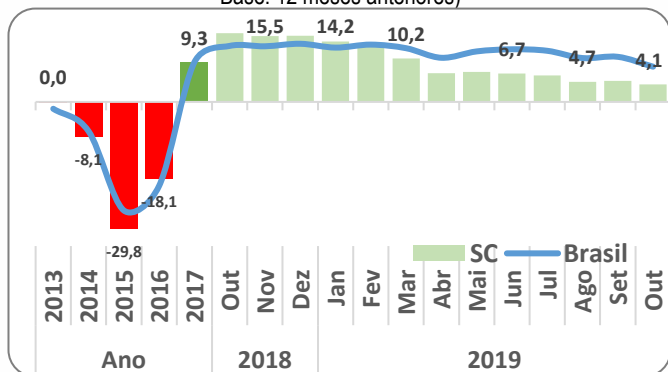
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

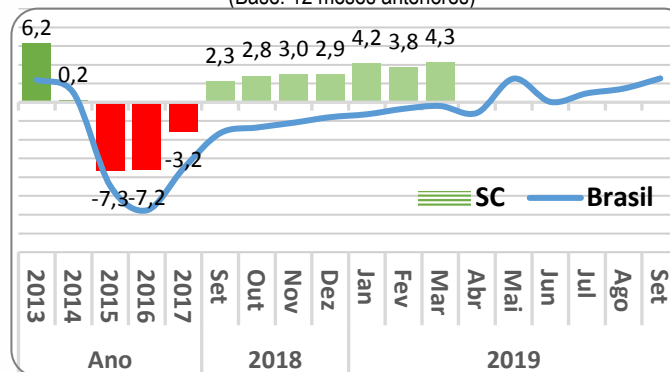
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: FENABRAVE/SC

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo total de energia distribuída no Estado pela Celesc cresceu 4% nos últimos 12 meses encerrados em setembro, quando comparado com o mesmo período anterior. O crescimento aponta leve tendência de alta nessa comparação. O residencial cresceu 5,9%, o comercial, 5,2% e o industrial, 3,1%.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel em SC recuaram 8,5% em setembro, mas são 8% maiores que as de setembro do ano passado. O segmento vem aumentando a taxa de crescimento, ainda que reflita o baixo crescimento da economia brasileira.

VEÍCULOS

Maior confiança na economia e uma gradativa queda nas taxas de juros e melhora no mercado de crédito estão permitindo a recuperação do setor. O licenciamento de automóveis e utilitários leves no Estado cresceu 12,4% entre setembro e outubro. Em relação ao mesmo mês de 2018, 4,9%. No ano cresceu 2,7% e em 12 meses, 4,1%.

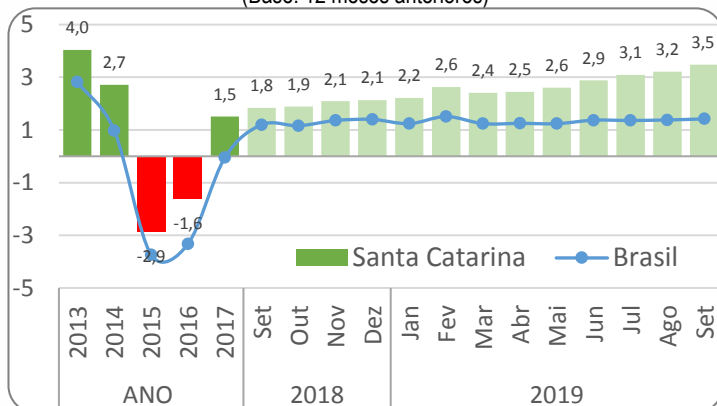
CIMENTO

Os números da construção civil continuam melhorando. O segundo semestre começou com um crescimento mais robusto. Segundo a SNIC, o desempenho do setor imobiliário está sustentando o crescimento da indústria nacional frente a um número crescente de financiamentos para novas construções em trajetória de alta. Juros em baixa e expectativas positivas para o setor, estão compensando o fraco desempenho do setor de infraestrutura.

7.8. MERCADO DE TRABALHO

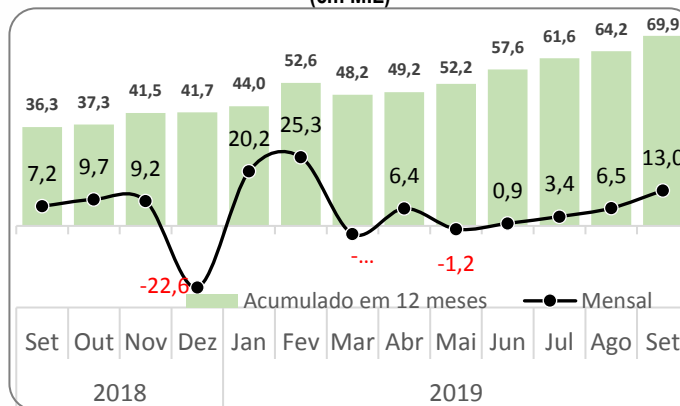
EMPREGO: SALDO DE EMPREGO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED

SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS E NO ACUMULADO EM 12 MESES
(em MIL)



Fonte: MTE/CAGED

A economia catarinense abriu 13.049 postos de empregos formais em setembro. Foi o maior saldo de empregos para o mês desde 2004, quando foram criados 13.342 novos postos. Foi também o quarto mês consecutivo de crescimento do emprego e o sétimo do ano. No mesmo mês de 2018 foram abertos 7.217 postos.

Com o resultado de setembro, o Estado acumula a geração de 73,4 mil novos postos em 2019. Nos últimos 12 meses foram 69,9 mil novos postos criados. A taxa de crescimento, nessa comparação, vem aumentando desde março passado. É a maior taxa de crescimento do País e o terceiro maior saldo de empregos, nessa comparação, apenas superado por São Paulo e Minas Gerais.

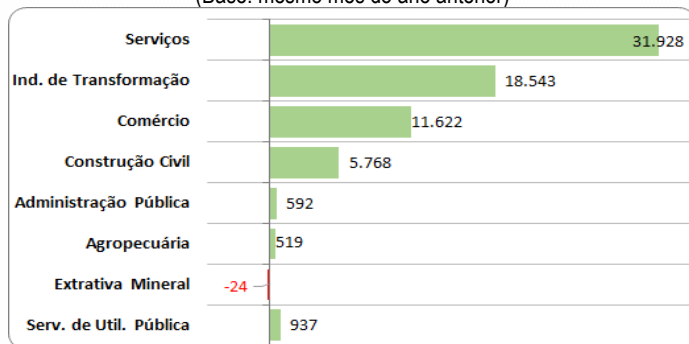
O emprego formal vem crescendo bem acima da média nacional. Na perspectiva de 12 meses, SC cresceu 3,5%, enquanto o Brasil, 1,4%.

Os setores que mais geraram empregos em 2019 foram a indústria de transformação (têxtil/vestuário, alimentos, química, material elétrico e de comunicações, química, mecânica, madeira e móveis e metalúrgica, principalmente); os serviços (imobiliárias, ensino e transportes) e a construção civil que já abriu 9,3 mil postos no ano. A administração pública contribuiu com a abertura de 6 mil novos postos. O comércio varejista fechou 2.098 postos.

Os municípios catarinenses que mais geraram empregos em 2019 foram Joinville, Chapecó e São José.

EMPREGO FORMAL POR SETOR

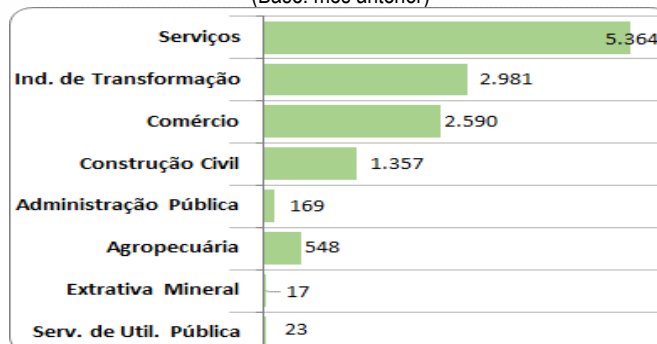
SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES POR SETOR
(Base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: MTE/CAGED

EMPREGO FORMAL POR SETOR

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM SETEMBRO POR SETOR
(Base: mês anterior)



Fonte: MTE/CAGED

EXPORTAÇÕES EM RÁPIDA DESACELERAÇÃO

As exportações catarinenses estão em rápido processo de desaceleração. O valor de US\$ 638,4 milhões de outubro é 4,7% menor ao do mês anterior. Foi a terceira queda consecutiva nessa comparação. O valor é 28% inferior ao do mesmo mês de 2018 e, no ano, a queda é de 4,3%. Com isso as vendas externas passaram a registrar variação negativa também na comparação de 12 meses. No conjunto do País, a desaceleração foi ainda mais intensa.

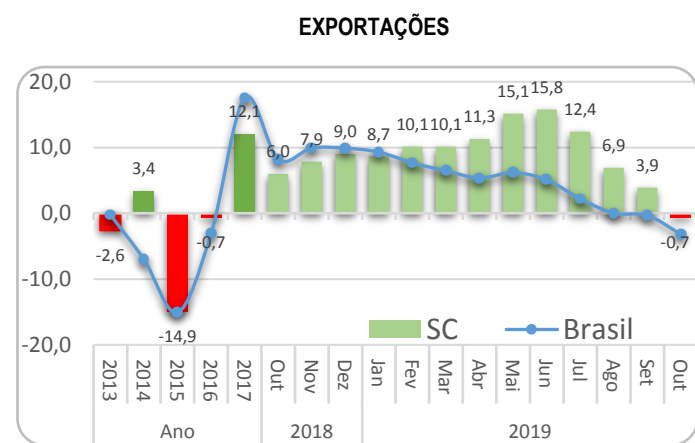
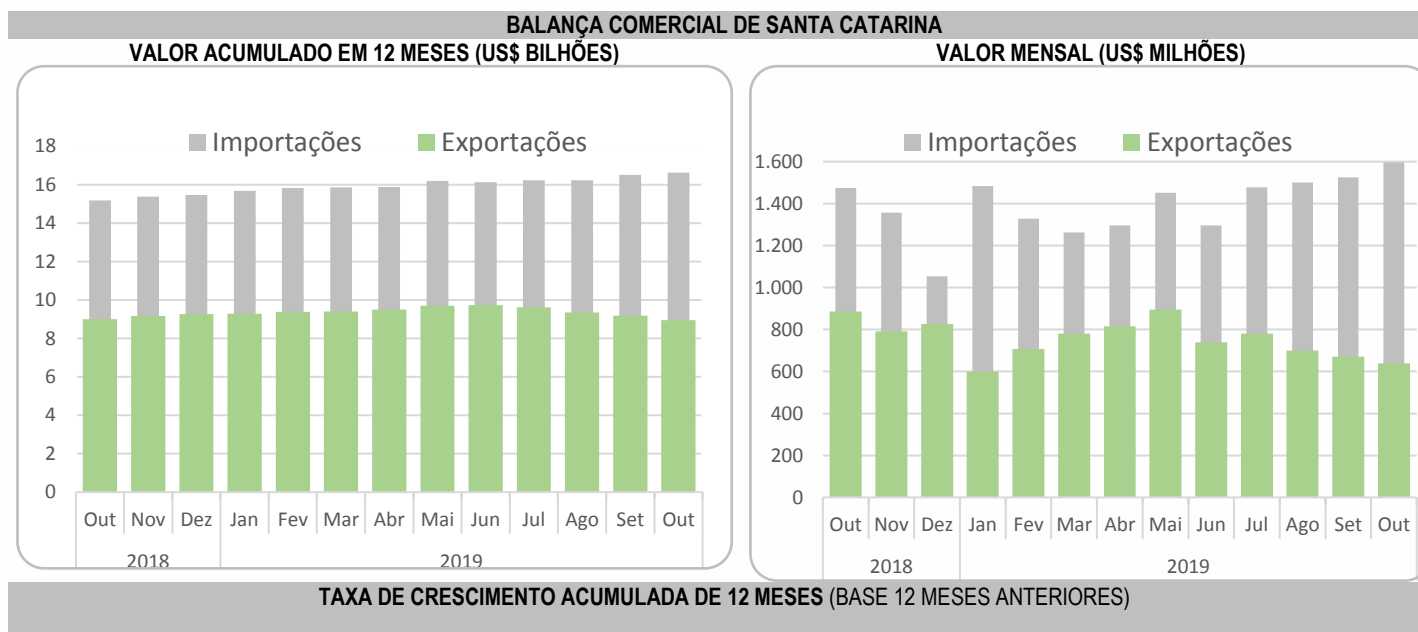
A retração das vendas está associada a desaceleração da atividade econômica mundial, em grande parte, atribuída a retração do mercado de automóveis. Também contribuiu a retração das vendas para a Argentina e a queda dos preços e volume de vendas de soja.

Nesse ano, as vendas de carnes atenuaram essas quedas. No conjunto desses itens (que inclui animais vivos, congelados, etc.) as exportações estaduais de aves cresceram 4,5% e a de carnes suínas, 18%. Já as de soja, retraíram 34% no período.

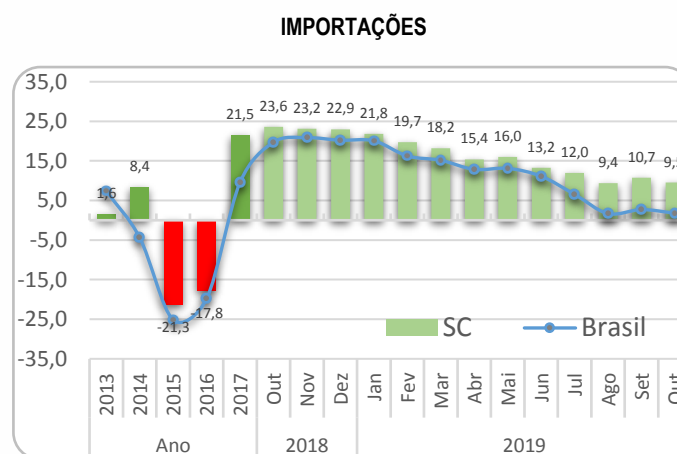
Em 2019, os EUA se mantém como o maior destino das exportações catarinenses, com 14,9% do valor total, mas recuaram 2,8% em relação a 2018. A China foi o segundo maior destino, com 14,7%, mas os embarques caíram 14%. Japão comprou 14,5% a mais, enquanto a Argentina e o Paraguai compraram 25% e 13%, a menos, respectivamente. México, Chile, Reino Unido, Holanda, Emirados Árabes e Arábia Saudita ampliaram as compras, mas representam mercados menores.

As importações cresceram 4,6% na passagem do mês e acumulam crescimento de 8,9% no ano. O maior destaque no ano foi o crescimento da importação de veículos que liderou a pauta nos últimos meses, passando agora a ocupar a segunda posição. As importações de fios têxteis passaram a liderar a pauta e cobre é o terceiro item mais importado em 2019 via portos catarinenses.

7.9. COMÉRCIO EXTERIOR



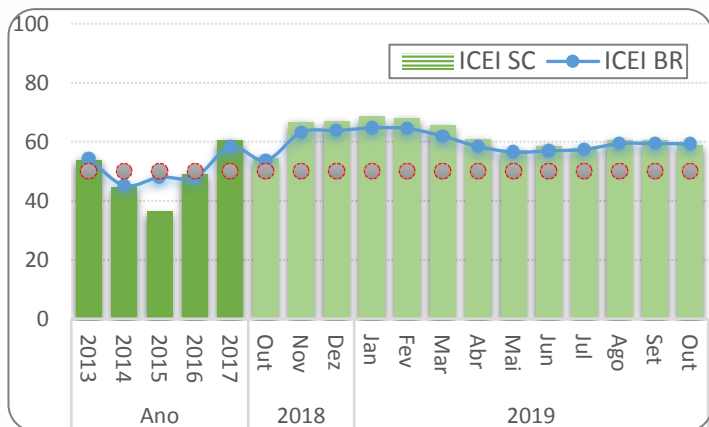
(Fonte: MDIC)



(Fonte: MDIC)

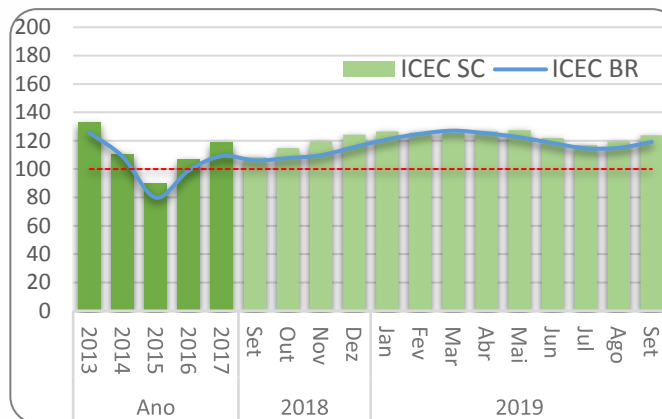
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



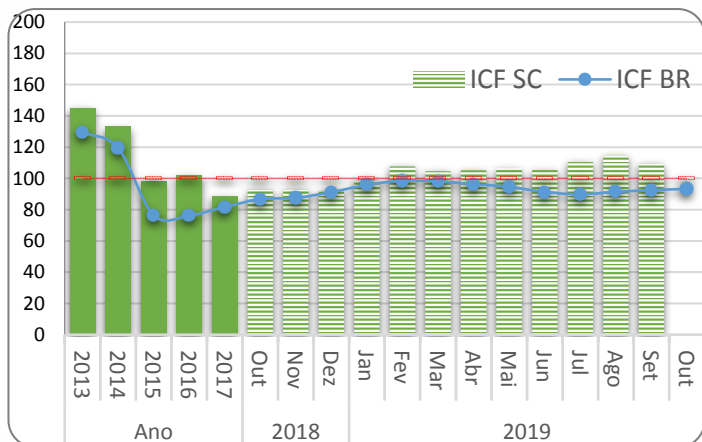
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



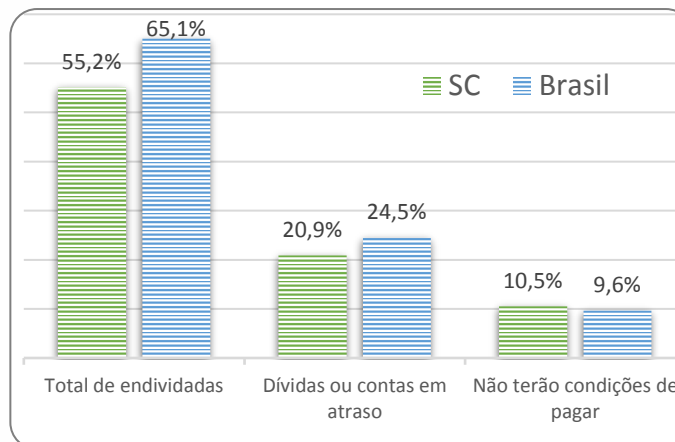
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – SETEMBRO 2019



Fonte: Fecomércio

INDÚSTRIA: ÍNDICE RECUA

O índice de confiança dos empresários da indústria catarinense caiu pelo segundo mês consecutivo. O resultado mais uma vez foi influenciado pela piora em relação as expectativas futuras, enquanto a percepção das condições atuais da economia permaneceu inalterada. Ainda assim o ICEI encontra-se 4,7 pontos acima da média histórica, demonstrando confiança elevada.

COMÉRCIO: RECUPERAÇÃO DA CONFIANÇA

A confiança do empresário do comércio aumentou em setembro pelo segundo mês consecutivo, indicando otimismo crescente. A percepção de melhora das condições atuais de economia como um todo e das empresas em particular contribuíram. Também estão bastante otimista em relação aos próximos meses, inclusive prevendo contrações e novos investimentos.

INTENÇÃO DE CONSUMO

No mês de setembro houve reversão na tendência de crescimento da intenção de consumo do catarinense. O indicador recuou em relação ao mês anterior, demonstrando cautela frente a um maior endividamento das famílias. Houve piora na perspectiva profissional e de consumo, sendo que o indicador " Momento para duráveis" teve a maior queda. Em nível nacional, o índice teve melhora no mês, mas ainda está no intervalo que demonstra pessimismo. Em outubro o indicador nacional voltou a apresentar ligeira melhora.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O número de famílias endividadas vem crescendo nos últimos meses tanto no Estado como no resto do País. Também vem crescendo o número de inadimplentes e daqueles sem condições de pagar suas dívidas. Apesar da deterioração dos indicadores de endividamento, as famílias catarinenses continuam menos endividadas que a média brasileira.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.

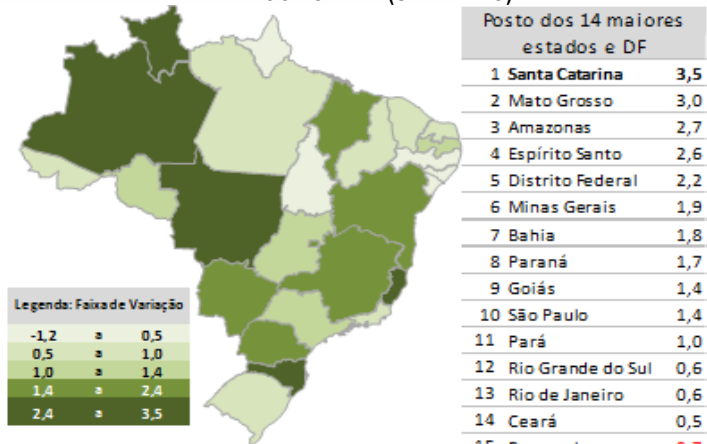
(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.

(3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

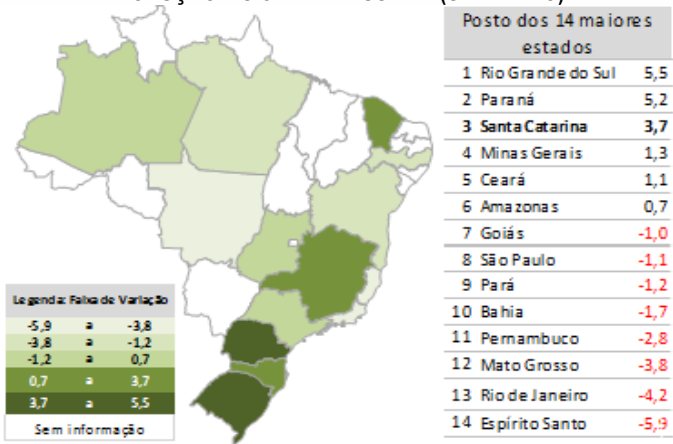
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (SETEMBRO)



Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (SETEMBRO)



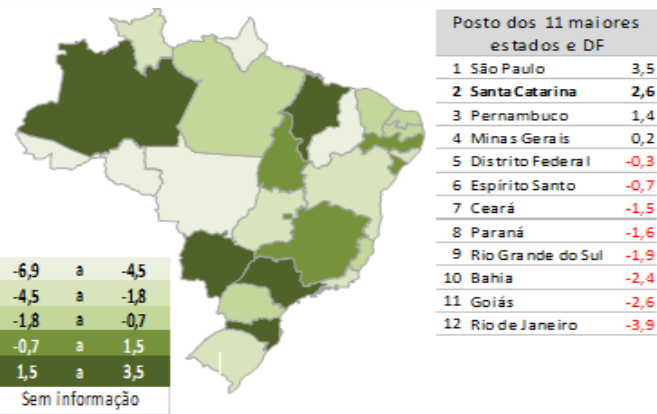
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (SETEMBRO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (SETEMBRO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: SC MANTÉM LIDERANÇA

SC lidera com a maior taxa de crescimento do emprego formal do País nos últimos 12 meses até setembro. Cresceu 3,48% gerando 69,9 mil postos. Em termos de postos gerados, o Estado é o terceiro, superado apenas por SP e MG.

INDÚSTRIA: ESTADOS DO SUL MANTÊM LIDERANÇA

A indústria de transformação de SC cresceu 3,7% nos últimos 12 meses encerrados em setembro, enquanto a média nacional teve queda de 0,6%. O crescimento estadual é superado apenas pelo Rio Grande do Sul e Paraná.

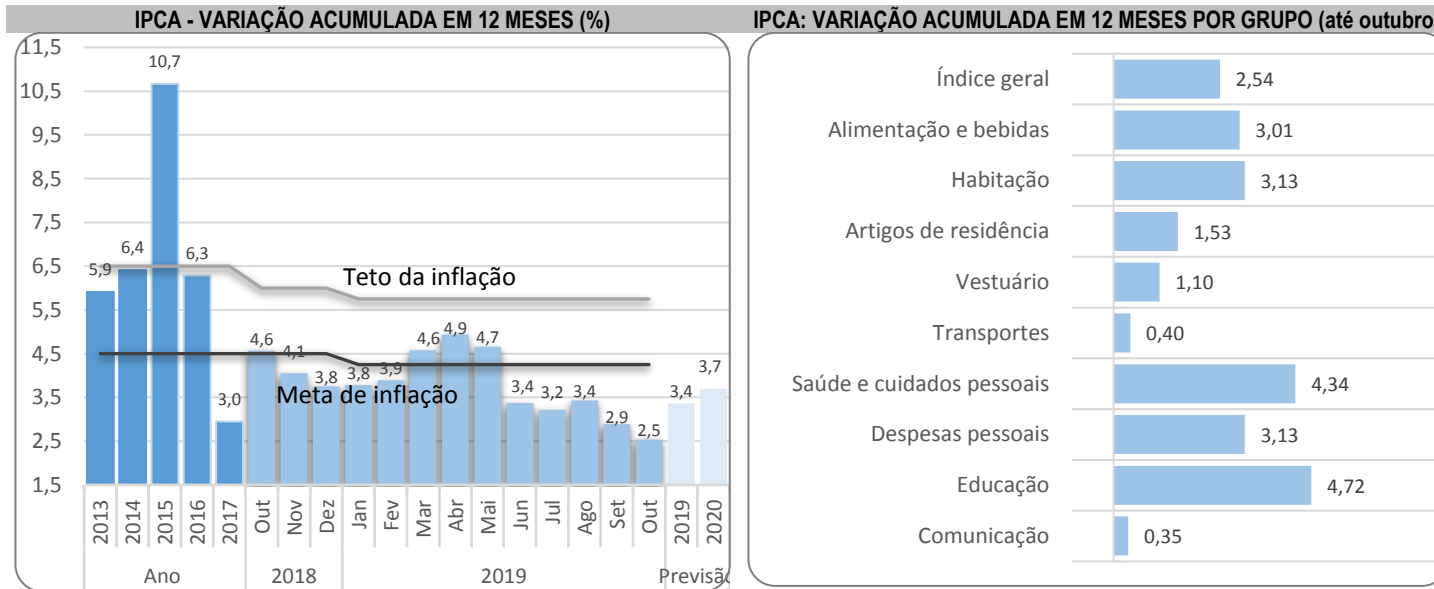
COMÉRCIO: SC É O ESTADO QUE MAIS CRESCE

O volume de vendas do comércio estadual cresceu em 8 dos 9 meses do ano e acumula 9,2% de crescimento nos últimos 12 meses. Com isso conquistou e vem mantendo a liderança no ranking dos maiores Estados brasileiros.

SERVIÇOS: SC LIDERA NO SUL

Apesar do recuo do crescimento do setor entre agosto e setembro, SC manteve o posto no ranking dos maiores Estados do País. O setor acumula nos últimos 12 meses, um crescimento de 2,6%, o maior do Sul e o segundo maior do País, que na média cresceu 0,7%, na mesma comparação.

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



O IPCA de outubro variou 0,10%, o menor resultado para o mês desde 1998. Em outubro de 2018, a taxa havia sido de 0,45%. Na passagem do mês houve deflação no grupo "habitação", responsável pela maior variação negativa do mês. No lado das altas, destacaram-se o Vestuário, Saúde e Cuidados Especiais e Transportes. Alimentação e Bebidas teve leve alta.

O índice acumulado de 12 meses ficou em 2,54%, abaixo dos 2,89%, registrado na mesma comparação do mês anterior. O índice anual vem se afastando cada vez mais do centro da meta de inflação do Bacen.

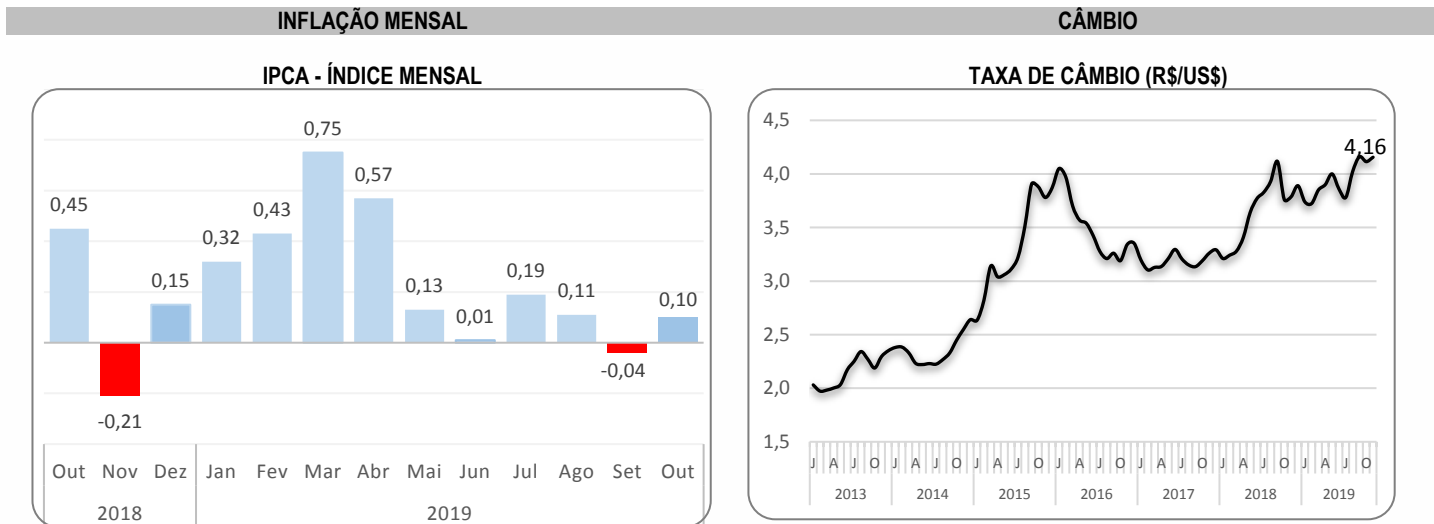
A atividade econômica fraca e o comportamento bastante favorável do preço dos alimentos e a deflação no grupo Habitação explicam o resultado do mês.

EXPECTATIVAS

Para 2019, o mercado (Boletim Focus/Bacen, em 8/11/19) está projetando inflação de 3,36%. Para 2020 está projetada em 3,69%.

INCERTEZAS PRESSIONAM O CÂMBIO

O Real segue tendência de desvalorização. O clima de incertezas predominante nos mercados mundiais diante da retração da economia mundial, das tensões comerciais entre EUA e China, do clima de animosidade na Europa provocada pelo Brexit e tensões renovadas no oriente médio explicam essa tendência em várias partes do mundo. No Brasil, a aprovação da reforma da previdência e o encaminhamento de outras medidas econômicas tem gerado expectativas positivas e provavelmente vêm contribuindo para atenuar parte dessa desvalorização.

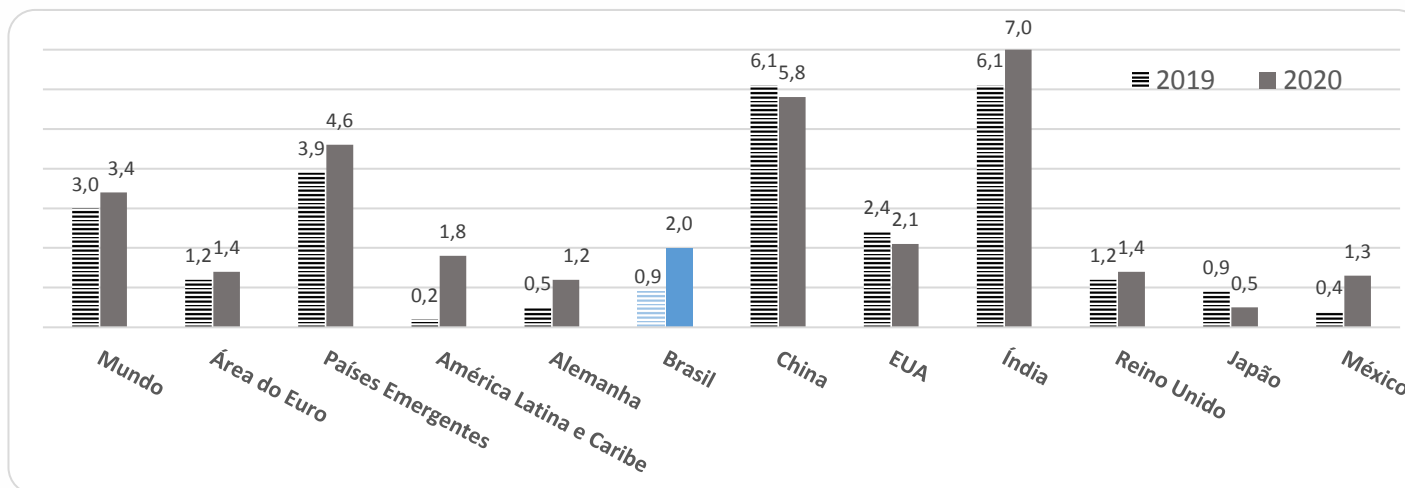


Fonte: IBGE

Fonte: BACEN

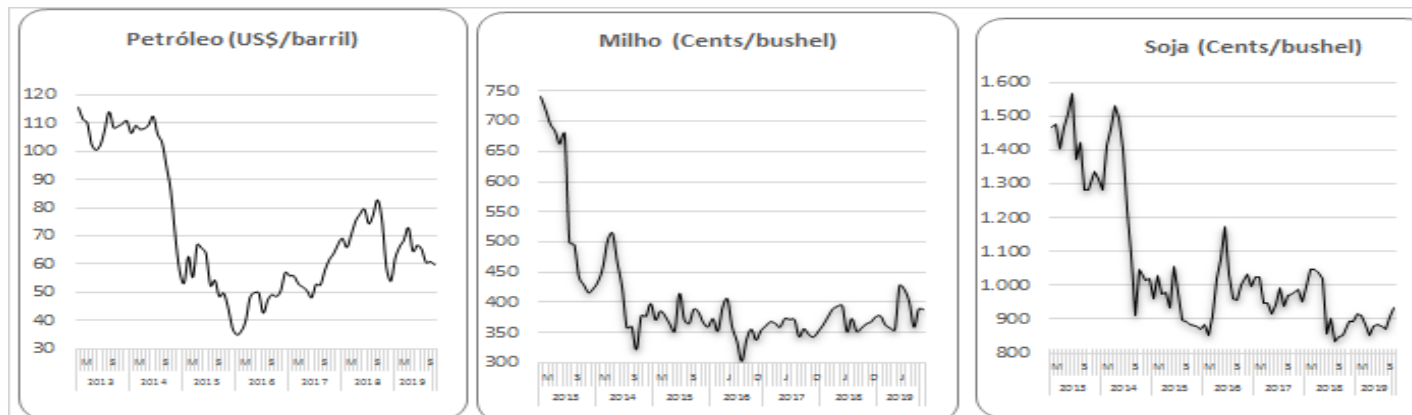
9. ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Outubro/2019)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Outubro/19

FMI: CRESCIMENTO MUNDIAL LENTO

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de Outubro, rebaixou a previsão de crescimento mundial para 3% em 2019, 0,2 ponto a menos que a previsão anterior. Há uma queda generalizada do crescimento entre as economias avançadas e um esfriamento da economia em países emergentes como Brasil, China, Índia, México e Rússia. O relatório destacou a desaceleração da atividade manufatureira que atingiu o nível mais baixo desde a crise 2008-2009. As causas estão nas crescentes tensões comerciais e geopolíticas que estão resultando em aumento das barreiras comerciais e aprofundando incertezas em no comércio mundial, prejudicando a confiança das empresas e as decisões de investimentos. Para 2020 está previsto um crescimento de 3,4%.

Para o Brasil, projeta um crescimento de 0,9% em 2019, 0,1 ponto a mais que a projeção de julho, mas 1,2 ponto percentual menor que a projeção de abril.

O FMI destaca que para acelerar, o Brasil necessita avançar vigorosamente nas reformas tributária, previdenciária (já aprovada), com a abertura comercial, com investimentos em infraestrutura e em reformas financeiras estratégicas.

COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional teve uma queda próxima a 30% nos últimos 12 meses até outubro. O milho e soja, ao contrário, tiveram valorização próxima aos 10%, nessa mesma comparação.

